



Revista

Ano 112 • Junho 2010

M
EDITORA
AVE-MARIA

Ave Maria



Coração de Maria

Eucaristia e Catequese

Corpus Christi

A eucaristia é a alma da Igreja

Entrevista com Ir. Israel José Nery, fsc

Corpo e sangue de Cristo

*Cristo permanece conosco no sinal da sua Páscoa.
A presença de Deus no meio de nós assumiu, na história,
a forma visível e tangível de Jesus, imagem visível de
Deus invisível, revelador do mistério do Pai.
Ele continua a se dar sob o sinal do pão e do vinho, nos
quais oferece seu Corpo como alimento e seu Sangue
como bebida de salvação e de vida.*

Terra, exulta de alegria,
louva teu pastor e guia,
com teus hinos, tua voz!

(...)

Hoje a Igreja te convida:
Ao pão vivo que dá vida
Vem com ela celebrar!

Este pão - que o mundo o creia!
por Jesus, na santa ceia,
foi entregue aos que escolheu.

Nosso júbilo cantemos,
nosso amor manifestemos,
pois transborda o coração!

Quão solene a festa, o dia,
que da santa Eucaristia
nos recorda a instituição!

Novo Rei e nova mesa,
nova Páscoa e realeza,
foi-se a Páscoa dos judeus.

Era sombra o antigo povo,
o que é velho cede ao novo:
foge a noite, chega a luz.

O que o Cristo faz na ceia,
manda à Igreja que o rodeia
repeti-lo até voltar.



Seu preceito conhecemos:
pão e vinho consagremos
para nossa salvação.

Faz-se carne o pão de trigo,
faz-se sangue o vinho amigo:
deve o crer todo cristão.

(...)

Pão e vinho, eis o que vemos;
mas ao Cristo é que nós temos
em tão ínfimos sinais...

Alimento verdadeiro,
permanece o Cristo inteiro
quer no vinho, quer no pão.

Mais que um alimento, é o próprio Deus

“Eu sou o pão da vida.”
(João 6,35)

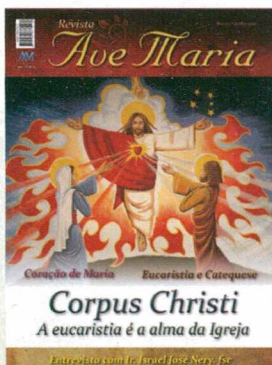
A Eucaristia é a alma da Igreja! Neste mês, em que celebramos a festa de *Corpus Christi*, dedicamos especial atenção a essa solenidade. Oferecemos aos leitores uma entrevista com o Ir. Israel José Nery fsc, especialista em catequese. O tema central da matéria é a importância da catequese na formação de uma espiritualidade eucarística em nossas crianças e adolescentes.

Também destacamos as festas dos Corações de Jesus e Maria, fontes de inspiração para todos quantos desejam viver o amor misericordioso em suas vidas.

Nosso desejo é que esta revista possa ser não só um veículo de comunicação, mas sobretudo um meio de crescimento espiritual a todos os nossos leitores. Em nome de toda a equipe da revista, eu peço que você entre em contato conosco e dê suas sugestões para podermos melhorar cada vez mais.

Seja Deus a nossa força.

Pe. Luís Erlin, cmf



Capa: Imagem de ambientação no salão onde ocorreram as formações e ventos do Fórum da Juventude, em Goulburn, Austrália – Pré-JMJ.



Ave Maria
112 anos



Ave Maria

ANNO 11. S. Paulo, 19 de Novembro de 1899. NUM. 17.

FACTOS VARIOS VIDA A FORA

A população total da terra foi computada recentemente em cerca de 1.500.000.000 habitantes. A distribuição foi assim feita: Europa, 372.925.000 ou 99,66 por milha quadrada; Asia, 830.558.000 ou 48,57 por milha quadrada; Africa, 170.050.000 ou 14,77 por milha quadrada; America, 132.718.000 ou 8,96 por milha quadrada; Polynesia, 6.000.000 ou 1,73 por milha quadrada; regiões Polares, 82.000 ou 0,08 por milha quadrada. Total 1.512.333.000 ou uma média de 28,89 por milha quadrada.

(Nota da redação: a milha quadrada corresponde a 2,589988110336 km².) Notícias telegraphicas de La Paz comunicam que está sendo preparada naquella capital uma expedição para invadir o território do Acre.

(Notas publicadas na Revista Ave Maria de 15 de junho de 1902, páginas 382 e 383.)

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin

Gerência Editorial
J. Augusto Nascimento

Redação
Adelino D. Coelho
Avelino S. de Godoy

Revisão
Isabel Ferrazoli
Adelino Dias Coelho

Projeto gráfico
Gledson Zifssak

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
sacrevista@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
Preço a partir de R\$ 40,00 por ano
Responsável: Geraldo José Canezin
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Impressão
Gráfica Ave-Maria.
Estrada Comendador Orlando Grande, 88.
Bairro: Gramado, Embu, SP.
06833-070 Tel.: (11) 4785-0085

www.avemaria.com.br/revista

Maria na devoção popular
Nossa Senhora Mar 3

Campanha Internacional
contra o tráfico de pessoas
durante a copa do mundo
na África do Sul 5

Devoções do mês
Apostolado da oração:
Sagrado Coração de Jesus 6
Coração de Maria 8

Testemunho de vida
Um copo d'água, por favor... ..10

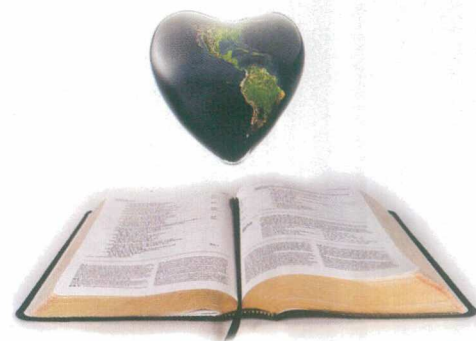
.. *Entrevista*
Eucaristia e catequese12



Salmo bíblico
O problema da terra
no Salmo 3615

Espiritualidade
O chute inicial 16
Ele trabalha demais17
Em mim ou em você?18

Evangelização
O milagre da chuva20



Música e liturgia 28
Liturgia e Ecologia 28

Mensagem
Rir é o melhor remédio 32

Santo Rosário
Terceiro mistério luminoso:
Jesus anuncia o Reino de
Deus e convida à conversão ..36

Folclore
"Me faz uma maria-preta?"38

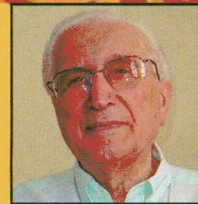
Pastoral familiar
O mais importante
é o amor42

Meu lar44



Seções

<i>Editorial</i>	1	<i>Personalidade Bíblica</i>	30
<i>Espaço do leitor</i>	4	<i>Espaço Jovem</i>	34
<i>Comemorações do mês</i>	22	<i>A palavra é</i>	40
<i>Liturgia da Palavra</i>	23	<i>Seção infantil</i>	46
<i>Notícias da Igreja</i>	27	<i>Sabor & Arte na mesa</i>	48



Pe. Roque
Vicente Beraldi, cmf
é missionário
claretiano.

Nossa Senhora MAR



Na região da Iugoslávia, à beira do Mar Adriático, encontra-se na Dalmácia a cidadezinha chamada Tersato. Tornou-se famosa por um acontecimento inusitado. Por volta de 1291, no dia 10 de maio, num lugar próximo e desabitado, de terreno irregular, os habitantes viram ali uma pequena casa. Observando bem, ela não tinha alicerce. Como podia permanecer em pé?

Para maior espanto do povo, chegou o pároco, que há três anos se encontrava acamado, vítima de uma hidropisia. Ele falou ao povo que naquela noite havia tido a aparição de Nossa Senhora, que o havia

curado e comunicado que, para evitar a profanação dos não crentes, lá em Nazaré, a casa onde Jesus vivera tinha sido trasladada pelos anjos para aquele lugar.

A notícia correu rápido. Para se certificar do acontecido, o governador da Dalmácia enviou uma comissão de engenheiros à Palestina para ver se os alicerces da casa de Nazaré haviam permanecido no lugar.

Mesmo antes do grupo de engenheiros regressar com a resposta afirmativa, o povo já venerava a ‘Casa de Nazaré’ com muito fervor.

Inesperadamente, porém, a Casa de Nazaré desapareceu daquele lugar e foi vista depois perto de Riccanati. Depois, definitivamente, em Loreto, cidade italiana da província de Ancona. Isso aconteceu em 10 de dezembro de 1294.

Em 1937, para compensar a tristeza do povo de Dalmácia por ter

perdido a Casa de Nazaré, o papa Urbano V enviou-lhes de Roma, um quadro de Nossa Senhora, conhecido como milagroso e parecido com a tradicional pintura de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Um senhor, devoto de Maria Imaculada, de nome Nicolau Francopan, mandou construir uma capela no lugar onde estivera a Casa de Nazaré e colocou no altar-mor o quadro que o Papa havia presenteado.

Mais tarde, em 1453, fizeram uma igreja maior contendo no seu interior a primitiva capela. Aumentaram-na várias vezes. Deram o nome de “Madonna del Mar” porque estava perto do Adriático.

Essa igreja foi ponto de peregrinação, principalmente dos navegantes, que têm oferecido muitos ex-votos representando o mar tempestuoso e os navios protegidos por Nossa Senhora.

ORAÇÃO

Ó Mãe de bondade e misericórdia, santa Virgem Maria, eu, pobre e indigno pecador, a ti recorro com todo o afeto do meu coração, implorando a tua piedade. Assim como estiveste de pé junto à cruz do teu Filho, também te dignes assistir-me no mar da minha vida superando todas as contrariedades de cada dia.

Por Cristo, Senhor nosso.

Amém



Espaço do leitor



Eu e minha família somos fiéis leitores dessa magnânima revista que, juntamente com outras católicas, muito tem evangelizado por meio de suas matérias altamente instrutivas.

Somos também fiéis devotos da Virgem Maria, pois gostamos de ler tudo que se fala sobre ela, sobre seu exemplo de humildade, paci-

ência, compreensão e muito amor. Sua vida é digna de ser olhada e meditada de maneira especial, quando devemos refletir profundamente a respeito de tudo o que ela viveu.

Dia 15 de julho, eu e minha esposa, Maria Rodrigues Silva, completaremos 38 anos de feliz união conjugal (nos casamos na igreja matriz de Campinas, GO) ao lado dos nossos filhos: Cristiano, Cláudio, Aníbal, Juliana e Aurélio.

Atuamos aqui na paróquia de São Paulo Apóstolo, Setor Oeste, onde fazemos parte do Encontro de Casais e da Pastoral da Comunicação, além de prestarmos serviços em outros movimentos da Igreja.

*Maria Rodrigues e Anibal Silva,
Goiânia, GO*

Maravilhosa a matéria do padre Luís Erlin. Quando tudo parece dar errado, ele vem nos trazer verdade sobre a nossa falta de fé nas horas de desespero, além de nos dar uns puxões de orelha com a mania que temos de achar que tudo é castigo e de colocar a culpa em DEUS.

*Maria Auxiliadora Vaz,
Batatais, SP*

Agradeço a publicação sobre a Igreja maronita (Ave Maria de junho de 2009); sou pároco, há quatro anos, dos maronitas residentes em Guarulhos, por especial concessão da Santa Sé e do patriarca Maronita, Cardeal Nasrallah Pierre Sfeir.

Nossa paróquia, dedicada a São Charbel Makhlof (1828-1898), é muito viva e procura preservar e transmitir a tradição maronita, riqueza para toda a Igreja. Nosso site: www.scharbel.com.br

*P. Antonio Bosco da Silva,
Guarulhos, SP*

Recebam meus agradecimentos pelo envio das revistas, que têm chegado à nossa paróquia; parabéns pela qualidade dos artigos.

Gostei de ver no espaço do Leitor a foto de dona Alvina. Dona Alvina muito me ajudou no início de meu ministério como padre pelo exemplo de mãe e cristã, sua fidelidade a Cristo e à Igreja. Ela continua me ajudando, e por isso agradeço a vocês. Meu desejo é que Cristo ressuscitado derrame suas bênçãos, sua energia sobre vocês para que permaneçam fazendo o bem a todos os que buscam incentivo para viver.

*Pe. José de Oliveira da Silva,
Paróquia São Sebastião,
Bonfínópolis, GO*



No dia 20 de abril de 2010, completamos 55 anos de casamento e gostaríamos de compartilhar com esta revista e seus leitores a nossa alegria. Que todas as pessoas tenham oportunidade de viver em família e tenham sempre coragem de lutar para preservar essa instituição no espírito fraterno e cristão.

*Aparecida Costa
e João Bertolaccini,
Borda da Mata, MG.*

TRÁFICO DE PESSOAS PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL



CAMPANHA INTERNACIONAL CONTRA O TRÁFICO DE PESSOAS DURANTE A COPA DO MUNDO NA ÁFRICA DO SUL

Seminário Regional sobre Tráfico de Pessoas e Exploração Sexual que aconteceu em São Paulo, SP, dia 25 de março.

O tráfico de pessoas aumenta durante grandes eventos esportivos. A copa da África do Sul está aí! Estima-se que 12,3 milhões de pessoas são traficadas anualmente no mundo, para fins de exploração sexual, comercial, trabalho forçado e tráfico de órgãos. A maior parte é formada por mulheres, crianças e adolescentes.

O Brasil, assim como a África do Sul, é um país de origem, trânsito e destino para tráfico de pessoas. Isso envolve muito dinheiro. Essas atividades movimentam anualmente, no mundo, cerca de 31 bilhões de dólares e atingem 20 milhões de pessoas.

(Fonte: Global Information Network, Nova Iorque, 2006).

O Tráfico de Pessoas é considerado uma das atividades do Crime Organizado Transnacional

Quais as principais causas do **tráfico de pessoas**? Pobreza, desigualdade de oportunidades e de renda, discriminação de Gênero, violência contra as minorias; instabilidade política e econômica, descumprimento das regras internacionais dos Direitos Humanos, guerras, desastres naturais.

Uma das grandes motivações para o aliciamento das pessoas acontece por meio de promessas de emprego e consequente melhoria da condição de

vida. Algumas vezes as vítimas saem de forma ilegal ou clandestina de seus países e passam a ser prisioneiras das redes de aliciadores. A maioria das vítimas tem seus passaportes e documentos confiscados, o que as impede de retornarem ao local de origem.

Um grupo de religiosas que atua na Rede "Um Grito pela Vida" convida as pessoas a se unirem na ação preventiva contra essa grave violação dos direitos humanos e na oração pelas vítimas desse crime.

*Ir. Alice Maria Duarte e
Irmã Roseli Cassoli*

Oremos:

Deus, defensor dos oprimidos, particularmente das mulheres discriminadas, marginalizadas e criminalizadas, cremos ser possível erradicar o tráfico de pessoas, ao participarmos de redes que lutam solidariamente com o mesmo objetivo; cremos no resgate da vida, da dignidade humana e da esperança de tantas companheiras nossas, aliciadas criminosamente para a prostituição; cremos em gestos concretos que poderemos ter como sinais visíveis da ressurreição de Jesus; cremos na coragem das mulheres, jovens e crianças capazes de denunciar aos órgãos competentes todo tipo de violência no âmbito familiar, no trabalho, na escola ou em qualquer outro espaço. Fortalecei-nos para que sejamos fiéis no nosso compromisso com a defesa da vida. Por teu filho, Jesus Cristo. Na unidade do Espírito Santo. Amém.

Quem quiser saber mais, acesse as páginas na internet:

<http://www.traficodepessoas.org.br/>
<http://www.projetotrama.org.br>
<http://www.lfc.org.br>
<http://www.prt24.mpt.gov.br>
<http://www.smm.org.br>
<http://www.mj.gov.br>
<http://www.xcrbnacional.org.br>
<http://www.cebi.org.br>
<http://www.oblatas.org.br>
<http://adorocinema.com.br>
 (basta colocar o tema de interesse)

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Sagrado Coração de Jesus

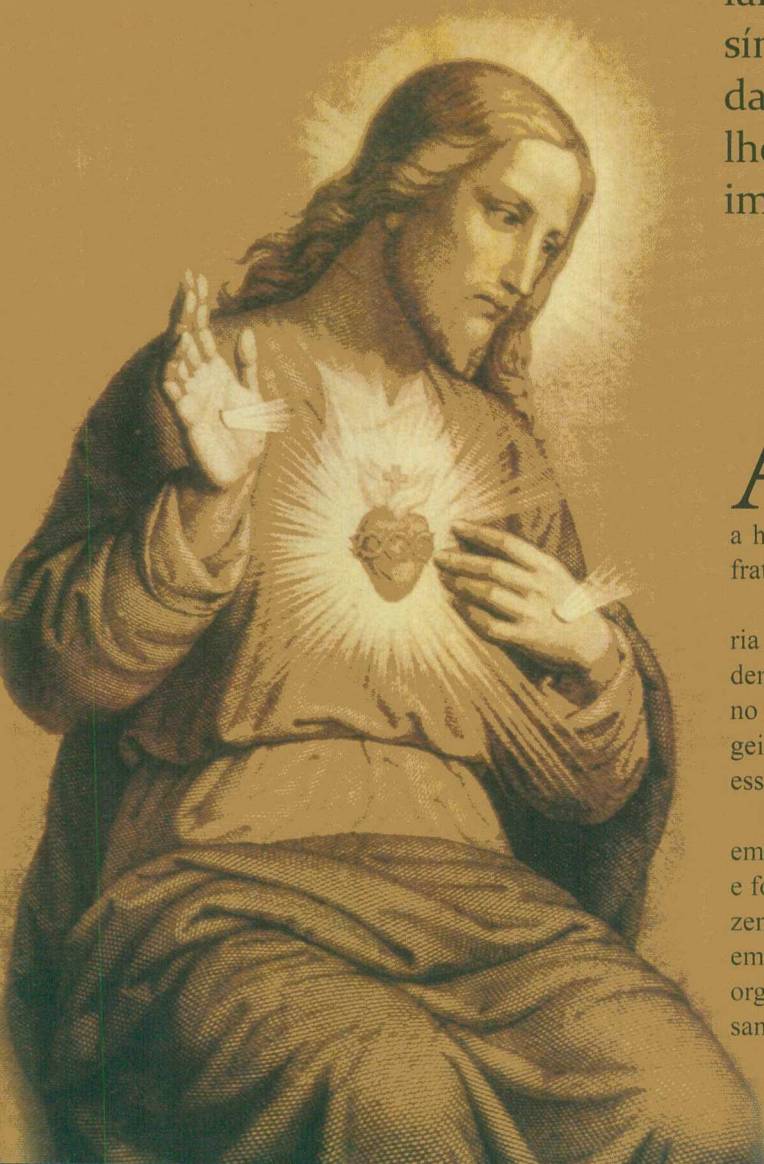
Os Santos Padres muitas vezes falaram do Coração de Cristo como símbolo de seu amor, tomando-o da Escritura: “Um soldado abriu-lhe o lado (coração) com a lança e, imediatamente, saiu sangue e água”.

(Jo 19,34)

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus é praticada pela Igreja Católica há muito tempo. O “Coração de Jesus” simboliza o amor de um Deus para com a humanidade na construção de um reino de justiça e de fraternidade.

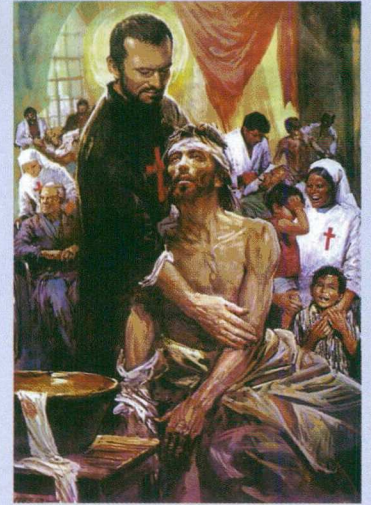
A origem dessa devoção se deve à Santa Margarida Maria Alacoque (1647-1690), religiosa da congregação da Ordem da Visitação. Ela recebeu extraordinárias revelações no mosteiro de Paray-le-Monial, França, para ser a mensageira do Sagrado Coração, divulgar e propagar no mundo essa piedosa devoção.

O Apostolado da Oração, como o temos hoje, nasceu em Vals, perto de Le Puy, na França, num colégio jesuíta e foi organizado pelo Pe. Francisco Gautrelet, em 3 de dezembro de 1844. Com o objetivo de levar a fé e a esperança em Jesus Cristo para as pessoas de uma maneira geral, essa organização compõe-se de leigos católicos, que buscam a santificação pessoal e a evangelização



PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS

– a Serviço da Vida –



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

CONTATOS

Pe. Raimundo Santos dos Santos
Rua Monte Rei, 300
60832-280 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476 8359
vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Pe. Manoel Roberto Gonçalves de Pinho
S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300
vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br

Pe. Renato Prado de Faria
Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro de Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511 6356
vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Pe. Zaqueu Geraldo Pinto
Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238 3509
vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Pe. Tadeu dos Reis Ávila
Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591 1614
vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Pe. Fábio Eduardo Pinto
Av. Camilo de Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667 5069
vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Serviço de Animação Vocacional
Rua Barão do Bananal, 1125 – Pompéia
05024-000 São Paulo – SP
Tel. (11) 3872-7063



www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

DEVOÇÃO

O bispo de Le Puy aprovou a organização e o papa Pio IX, em 1856, estendeu sua festa a toda a Igreja. Em 1861, Pe. Henrique Ramière publicou o livro: *O Apostolado da Oração, santa Liga de corações cristãos unidos ao Coração de Jesus*. No mesmo ano, começou a circular uma revista mensal: *Mensageiro do Coração de Jesus*. Em 1899 Leão XIII consagrou o mundo ao Sagrado Coração de Jesus. No Brasil, o primeiro Centro do Apostolado da Oração foi fundado no dia 30 de junho de 1867, no Recife, PE, pelo Pe. Bento Schembri, S.J.

“Na cidade de Itu, SP, coube ao padre Bartolomeu Taddei, SJ, fundar o primeiro centro do Apostolado da Oração, no dia 1º de outubro de 1871. Pelo fato de ter organizado em seguida novos centros, em níveis diocesano e nacional, padre Taddei é considerado o fundador e o mais eminente propagador do Apostolado da Oração no Brasil. O apóstolo incansável faleceu em 3 de junho de 1913, em Itu, próximo ao Santuário Central do Coração de Jesus, por ele edificado. Deixou em pleno funcionamento cerca de 1.500 centros do Apostolado da Oração espalhados por todo o território nacional, somando mais de 3 milhões de associados.

São objetivos do Apostolado da Oração atuar na base eclesial, irradiar a vida cristã, a promoção humana e assistência social, a espiritualização da comunidade, a evangelização pastoral e vocacional e colaborar nas atividades paroquiais.

Os compromissos dos seus integrantes são: oração diária, intensa vida sacramental, sobretudo eucarística, devoção intensa ao Espírito Santo, ao Sagrado Coração de Jesus e em especial a Maria Santíssima, formação dos zeladores(as) por meio de encontros mensais, retiros, tardes de formação e palestras.

É um culto pessoal ou comunitário expresso por meio de práticas piedosas centrado no ato de entrega ou de consagração ao amor de Deus e, por extensão, aos santos. Essa espiritualidade pode ser expressa por meio de peregrinações, procissões, medalhas, relíquias, imagens e outros costumes populares. Muitas dessas expressões populares de fé se desenvolveram à margem da liturgia oficial, mas, se forem sabiamente praticadas e mantidas longe de qualquer superstição, são importantes para o desenvolvimento da fé e da espiritualidade. Existem dois tipos de devoção: a veneração, que é voltada aos santos, e a adoração, dirigida unicamente a Deus.

VENERAÇÃO

Veneração significa “honrar”. Venerar é uma forma de prestar respeito aos santos, considerados como modelos de vida cristã. Por isso, não deve ser confundida com idolatria. O culto divino é reservado apenas a Deus. A veneração é demonstrada externamente pela reverência aos ícones e relíquias dos santos. As imagens dos santos são consideradas como fotografias, servindo apenas para lembrar seus exemplos de vida consagrada a Deus.

Fontes: <http://www.apostolado.oracao.nom.br/apostoladodaoracao.htm> • www.google.com.br (apostolado da oração)



Oswair Chiozini, cmf
Missionário Claretiano



CORAÇÃO DE MARIA

Durante o século XIX, surgiram institutos, confrarias, grupos de evangelizadores e congregações religiosas que adotaram essa imagem do Coração de Maria para mostrar ao mundo, sobretudo aos pecadores, a misericórdia de Deus e o amor do Pai. Amor, bondade e misericórdia que Deus colocou no coração de todas as mães, contrapondo-os à pregação terrorista do Jansenismo. Entre esses evangelizadores estava o “Missionário Apostólico” Antônio Maria Claret.

Uma gota de mel atrai mais moscas do que um barril de vinagre, afirmava Claret. Ele dizia que pregações não devem assustar os ouvintes, mas atraí-los para que ouçam atentamente o conteúdo da pregação, entendam a mensagem do Evangelho, acolham a Palavra ouvida, meditem-na e se convertam. Claret encontrou essa metodologia na Arqui-

confraria do Imaculado Coração de Maria para a conversão dos pecadores, que tinha como sede a igreja de Nossa Senhora das Vitórias, em Paris.

Quando Claret saiu em campanha missionária na Espanha, encontrou o povo dilacerado pelas guerras, distante de Deus, porque o pessimismo jansenista lhe havia tirado a esperança. Tudo era pecado, condenação, inferno, demônios por todos os lados...

À sua atitude de misericórdia evangélica se juntou um sinal do céu: a devoção ao Coração de Maria como a manifestação da misericórdia de Deus. Muito fruto produziu em suas pregações. Maria, pela bondade do seu Coração, atraía os filhos pródigos que não se atreviam a voltar à casa paterna, porque lhes tinham mostrado uma falsa face do Pai. Maria, por seu materno coração, aparece como refúgio dos pecadores.

Como acontece em nossas famí-

lias, a mãe sempre é a figura central em casa, a quem os filhos pequenos recorrem mais facilmente, porque encontram proteção, amparo, carinho, amor, segurança e por meio dela chegam mais facilmente ao pai. Os santuários marianos atraem multidões, porque reúnem mais facilmente seus filhos que estão sedentos e famintos de Deus. Essa é uma oportunidade, como dizia Claret, um meio, um instrumento ou ocasião para evangelizar.

Santo Antônio Maria Claret incentivou a devoção ao Coração de Maria, fundou confrarias e outras instituições com o objetivo de fomentar, cultivar a espiritualidade cordimariana, a espiritualidade daquela que escutou atentamente a Palavra de Deus, a vontade do seu Senhor, acolheu a Palavra escutada em seu coração, meditou sobre ela e a

colocou em prática, fez vida a vontade do seu Senhor, fez presente no meio da humanidade o “Verbo” feito carne, para a redenção da humanidade.

Aí está Maria, de Coração generoso e disponível, com a função materna de levar aqueles que a ela recorrem ao seu Filho Jesus, enviado pelo Pai que a todos espera com braços abertos, como aquele Pai apresentado magistralmente por Jesus na parábola do

filho pródigo.

Procuremos Maria, Mãe de Jesus e Mãe nossa, a Mãe que fez o Filho atender o seu pedido, quando percebeu a situação incômoda dos que tinham organizado a festa das bodas de Caná. Com toda confiança e certeza de alcançar a graça, disse aos serventes: “fazei o que Ele vos disser”. E o milagre aconteceu, a oração foi atendida, a alegria da festa não terminou e ninguém passou por constrangimentos.



**Filhos do Imaculado
Coração de Maria.**

Seminário

Santo Antônio Maria Claret
Rua Bueno Brandão, 495
Cx.P 115 - CEP: 37550-000
Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3421-1108

**Centro Missionário
Claretiano**

Rua Tenente Serpa, 82
Novo Progresso
CEP: 32115-180 - Contagem/MG
Fone: (31) 3393-6433

**Missionários
Claretianos**

Rua Manoel Moura, 46
Trapiche da Barra
CEP: 57011-100 - Maceió/AL
Fone: (82) 3326-8122

**Secretariado Vocacional
Claretiano**

Cx. Postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais/SP
Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738
e-mail: pvclar@yahoo.com.br

www.claretianos.com.br/vocacional

**Como acontece
em nossas
famílias, a mãe
sempre é a figura
central em
casa, a quem os
filhos pequenos
recorrem, porque
encontram
proteção,
amparo, carinho,
amor, segurança.**



Pe. Luís Erlin, cmf
é Missionário Filho do
Imaculado Coração
de Maria. É formado
em Filosofia, Teologia
e Jornalismo.

UM COPO

Lembro-me de que no interior onde nasci, quando vez ou outra algum andarilho pedia um copo d'água ou algo para comer, em geral, entrava no quintal e ali se sentava para se alimentar. Até se conversava: "De onde o senhor é?" ou "Para onde vai?", e assim por diante. Havia uma preocupação com a segurança, mas dentro de um limite tolerável.

Hoje, as coisas mudaram bastante. Moro em São Paulo, a grande metrópole; porém, não só aqui, mas também nas cidades pequenas, o medo da violência impera.

Estamos nos acostumando a viver presos em células dentro de nossas casas, condomínios, e mesmo assim não nos sentimos seguros. Temos medo de nossa própria sombra. Qualquer pessoa que se aproxime de nós nos assusta, e pensamos logo no pior: "Será um assalto, um sequestro?". Com isso, vamos nos aprisionando não só em nossas "ilhas so-

D'ÁGUA, por favor...

ciais”, mas também internamente... Desconfiamos de tudo e de todos.

Além do medo da violência, a mendicância está generalizada. Quase ninguém pede um copo d'água ou algo para comer — o que se quer é dinheiro. Muitos não pedem, mas exigem e se revoltam se você disser que não tem nada.

Dias desses, da porta da casa onde moro até duas quadras abaixo, fui abordado por nove pessoas pedindo dinheiro. Se você colocar a mão no bolso e ajudar a todos que o abordam, no final do mês quem não come é você.

Nas minhas meditações, fico a pensar: se estamos vivendo essa situação agora, o que será do futuro? Não é saudosismo, é preocupação com as próximas gerações.

É impossível exercer a caridade, princípio cristão, se o outro (o necessitado) me causa pavor. Porém, até que ponto aquele que pede é necessitado? Sabemos hoje que

Hoje, a maioria das pessoas que vive nas ruas é viciada em algum tipo de droga. Não podemos fechar os olhos para essa realidade.

a maioria das pessoas que vive nas ruas é viciada em algum tipo de droga. Não podemos fechar os olhos para essa realidade. Faltam clínicas especializadas para a recuperação dessas pessoas. Responsabilidade do governo? Sim! Mas também de toda a sociedade.

A orientação é que ajudemos não diretamente as pessoas nas ruas, mas as entidades sérias, que fazem um trabalho de promoção humana. Uma ação em conjunto talvez faça brilhar uma luz no fim do túnel, e voltemos a nos relacionar como pessoas livres.



Jovem...

Quer fazer o caminho vocacional?

Sente o desejo de ser uma APÓSTOLA?



Somos chamadas a nos encantar pela pessoa de Jesus Cristo e sendo “Apóstolas”, irradiar o fascínio do Evangelho no mundo, colaborando com a expansão do Reino de Deus.

Centros Vocacionais:

Ir. Sandra Souza

Rua Cel. Melo de Oliveira, 221
Vila Pompéia
05011-040 - SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 3202-8756

E-mail: irsandrasouza@hotmail.com

Ir. Michelle Moreira Muniz

SGAS, 615 - B/G
70200-750 - BRASÍLIA - DF
Fone: (61) 2105-6800

E-mail: vocare.sav@hotmail.com
irmichelle_ascj@yahoo.com.br

Ir. Maria Dolores Silva

Av. Visc. de Guarapuava, 4747
Bairro Batel
80240-010 - CURITIBA - PR
Fone: (41) 3112-1400

E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br

EUCARISTIA *e catequese*

A revista Ave Maria entrevistou o Irmão Nery (assim conhecido no país todo), cujo trabalho sobre catequese é referência na área. Leigo consagrado, forma como ele se autodenomina, Israel José Nery entrou aos 14 anos na instituição dos Irmãos das Escolas Cristãs, fundada em 1680 pelo padroeiro dos professores, São João Batista de La Salle, na França. Daí o nome de lassalistas, como também são conhecidos. É presidente da Sociedade de Catequetas Latino-americanas e membro do Grupo de Reflexão de Catequese da CNBB.



Irmão Nery, mais de cinquenta anos dedicados à catequese, nesta entrevista, que generosamente concedeu à revista *Ave Maria*, sintetiza a catequese da eucaristia para as crianças. Quando nos dirigimos a elas, muitas vezes paramos na presença real de Jesus. E só! Cria-se assim um devocionismo apenas como se fosse mais um santo. Segundo irmão Nery, a Eucaristia é muito mais do que isso. Ele nos aponta outros horizontes para entusiasmar os catequistas e lhes revelar a riqueza da celebração eucarística.

Irmão Nery explica também que a reflexão sobre a solenidade do Santíssimo Corpo de Cristo é importante não apenas às crianças e aos jovens, mas também aos adultos, que podem crescer ainda mais em sua espiritualidade eucarística.

Ave Maria – Qual é a importância da Eucaristia para a catequese?

Irmão Nery – Vamos partir do pressuposto de que catequese é iniciação ao encontro pessoal com Jesus Cristo e, ao mesmo tempo, aprofundamento da vivência com ele, com os demais discípulos e discípulas e compromisso com a missão. Se é assim, obviamente, uma das tarefas imprescindíveis da catequese é a de ajudar os fiéis a celebrarem assiduamente o memorial da morte e ressurreição de Jesus (a Eucaristia), vivenciar esta graça especialíssima no dia a dia e tirar as consequências pessoais, comunitárias e sociais do mistério eucarístico.

Ave Maria – A seu ver, quais os principais obstáculos para a catequese eucarística?

Irmão Nery – Há vários fatores que são obstáculos para a catequese eucarística. Cito alguns que considero os mais importantes: a) a falta de união e estreita cooperação entre liturgia e catequese; b) a rotina nas

celebrações, realizadas geralmente de modo formal, frio, como “leitura malfeita dos textos litúrgicos”, sem união interior dos que presidem e sem criatividade para favorecer a participação dos fiéis; c) um peso exagerado na catequese infantil de preparação à primeira comunhão eucarística, que dá a sensação de “cursinho vestibular” e de diploma de encerramento de curso; d) a falta de uma boa preparação dos catequistas e dos pais para a Eucaristia; e) a excessiva e superficial sacramentalização que ainda é predominante em nossa Igreja, quando já está provado que é preciso investir radicalmente na evangelização e catequese dos fiéis.

Ave Maria – Quais as oportunidades que a Igreja tem para investir numa boa catequese eucarística?

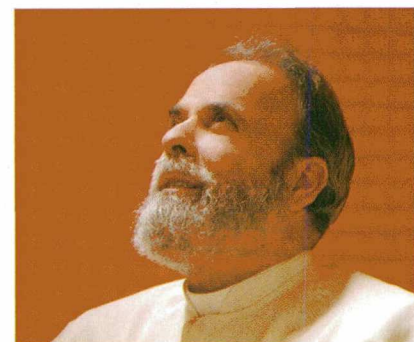
Irmão Nery – Além da tradicional preparação à primeira comunhão eucarística (que, aliás, precisa ser reformulada), a Igreja tem várias oportunidades a serem aproveitadas para favorecer uma boa formação eucarística dos fiéis. Cito, por exemplo, cinco ótimas chances para um reforço à catequese eucarística: a missa dominical (que é semanal), a festa de *Corpus Christi* (que é anual), os congressos eucarísticos (de tempos em tempos), a literatura sobre eucaristia (que é abundante) e, ainda, cursos, palestras, retiros, vigílias eucarísticas.

Ave Maria – Que aspectos são imprescindíveis numa catequese eucarística?

Irmão Nery – É preciso reconhecer que a Eucaristia é extremamente densa e complexa e, portanto, um tesouro infinito a revelar sempre novas e revolucionárias facetas. E é lamentável limitar a catequese eucarística dos fiéis à fase da preparação à pri-

CAPRICE 
OPERADORA
Internacional Turismo
BRASIL - USA

CONHEÇA A TERRA SANTA COM Padre ANTONIO MARIA



SAÍDA DIA 14 DE
OUTUBRO DE 2010

11 DIAS INESQUECÍVEIS ANDANDO
PELAS PÁGINAS DA BÍBLIA



VIAJANDO COM O PE ANTONIO MARIA
VOCÊ ESTARÁ AJUDANDO AS
“OBRAS NOVO CAMINHO”

Informações e Inscrições

**Rua Carlos Gomes, 1280
Jundiaí - SP - CEP 13215-021**

capricetour@capricetour.com.br

(011) 4522-7241 / 4523-0782

www.capricetour.com.br

meira comunhão eucarística que, em geral, acontece na infância. Ora, a Eucaristia exige *formação cristológica*, já que é um privilegiado meio para o encontro pessoal intransferível e ao mesmo tempo comunitário com Jesus Cristo vivo, o ressuscitado que está no meio de nós e de modo muito especial no sacramento da eucaristia. A celebração eucarística é, na verdade, um mergulho no mistério pascal de Jesus. Ela exige *formação bíblica*, pois é formada pela mesa da Palavra e pela mesa do Pão e Vinho eucarísticos. Mas ela exige também uma boa *formação eclesiológica*, pois trata-se da principal celebração da comunidade eclesial.

Ave Maria – E a Igreja tem levado tudo isso em conta na catequese e na formação continuada dos fiéis?

A meu ver não o suficiente. E tem mais. A eucaristia exige *a formação em teologia trinitária*, visto que Jesus não é o ponto de chegada, mas sim o Pai. E é por isso que um dos momentos mais fundamentais da celebração eucarística é a Doxologia “por Cristo, com Cristo, em Cristo”, isto é, por meio de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo acontece, na celebração eucarística, a glorificação do Pai. Mas a eucaristia requer ainda *a formação em teologia sacrificial*, pois nela se realiza sacramentalmente, mas de modo real, a entrega-doação de Jesus para nos salvar do pecado e da morte. E podemos acrescentar mais e mais exigências da Eucaristia, como por exemplo, na questão da coerência de vida no dia a dia.

Ave Maria – Dá para citar ao menos algumas das

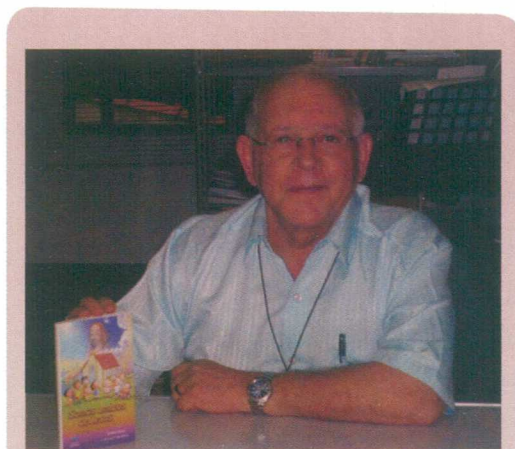


consequências da eucaristia a serem levadas em conta na vida de todo o dia?

Irmão Nery – Resumidamente: a) Eucaristia, em grego, significa ação de graças, portanto, devemos viver muito mais a intimidade com Deus como atitude de agradecimento, louvor, entrega, glorificação; b) Eucaristia é partilha. O *Fazei isto em memória de mim* vai além do altar. Cada um de nós deve ser eucaristia (dom, partilha, ajuda...) para o bem, a felicidade dos outros; c) Eucaristia é Palavra partilhada, é Pão partilhado. Isso significa reaprender a usar a palavra para edificar as pessoas, orientar, instruir, construir. Isso significa não admitir a falta de educação em valores e o descabro da família e da escola. Mas significa também arregaçar as mangas para não permitir que tanta gente sofra da fome corporal (alimento, saúde, teto, trabalho), da fome psíquica (compreensão, afeto, acolhida, valorização), fome espiritual etc.... d) Eucaristia é missão. Impossível participar da celebração eucarística e não se deixar transformar pelo Senhor em seus discípulos missionários mais dedicados, competentes e zelosos.

Ave Maria – Para terminar esta entrevista, uma mensagem sua aos nossos leitores.

Irmão Nery – Mensagem para mim também! Deixo três: a) Não se enganar pelo devocionismo eucarístico, que faz de Jesus Eucarístico apenas um santo a mais no devocionário católico. Esse devocionismo é perigoso porque, além de levar a abusos que nos alienam do essencial e do fundamental, esbarra na presença real de Jesus e, portanto, não dá prioridade à celebração eucarística como celebração do mistério pascal; b) Renovar a formação dos presbíteros para que efetivamente percebam que sem uma boa catequese e formação permanente os fiéis continuarão tendo enorme dificuldade de melhor participar da eucaristia; c) Lutar em nossa Igreja para que, o mais breve possível, se solucione o grave problema de milhões de católicos sem a celebração eucarística, um direito deles, e pelo simples fato de não se querer mudar o estilo de presbítero de nossa Igreja.



Irmão Nery no lançamento do livro *Somos amigos de Jesus*, editado pela Editora Ave-Maria.



Ângela Cabrera, op é teóloga, especialista no livro dos Salmos. É da República Dominicana e estuda no Brasil.

O problema da TERRA no Salmo 36

A terra, no mundo bíblico, é tema central. Ela é promessa e herança (Gn 12,1). É o lugar onde se edificou a história e a identidade do Povo de Deus, um povo da roça.

Dentro da tradição agrícola se situa o Sl 36. O texto fala de uma comunidade que está sendo despojada das suas terras, seu único meio de produção e sustento. A espoliação é violenta, mediante a acumulação de uns poucos astutos para corroer a justiça e se apropriar do direito dos lavradores. Identifiquemos a tensão social no Salmo. Nele há dois grupos, um que perde terreno, e outro que, saqueando-o, se enriquece.

Uns são os “latifundiários”. Eles, o Salmo diz: estão cheios de arrogância (v.35), vivem na opulência (v.16), agem com iniquidade (v.1), prosperam (v.7) espreitando o justo, (v.32), conspiram contra ele (v.12). Estão armados, empunham a espada para abater o pobre e aniquilar o pobre (v.14). Eles pedem emprestados e não pagam (v.21).

Outros são agricultores: estão irritados (v.1.8), tentados a resolver

a situação com as próprias mãos (v.27). Mas, entre eles, um idoso fala: *Fui jovem e já sou velho, mas jamais vi o justo abandonado, nem seus filhos a mendigar pão* (v.25). Disse-lhes: habitarão a terra em plena segurança (v.3). Deus atenderá os

Para os camponeses da Bíblia, a terra é fome saciada e lugar habitado; é, simplesmente, a resposta de Deus à carência humana. Para eles, estar sem terra e estar sem vida são a mesma coisa.

seus desejos (v.4), fará brilhar seu direito como o sol (v.6). A raiva só lhes fará mal (v.8), confiem, gozarão de paz (v.11). Do pouco que têm (v.16), partilhem (v.21). O Senhor é aquele que ajuda e liberta (v.40) nos dias de fome comerão (v.19), porque sua herança não tem fim (v.18).

Contudo, o idoso (v.25) sem ser alienado, perfila um destino cruel para os que desafiaram o Deus dos

pobres: serão ceifados como erva (v.2) e exterminados (v.9). Seus arcos serão partidos (v.14), e seus braços/poder quebrados (v.17). Desaparecerão como fumaça (v.20), seus dias estão contados (v.10.36). Tudo isto, porque o Senhor ama a justiça (v.28) e, ao condenar os opressores liberta os empobrecidos. Embora a postura do idoso possa refletir a teologia da retribuição, de um Deus que castiga os maus e premia os bons, quero pôr a ênfase no Deus que escuta o clamor dos camponeses e, pela força da justiça, os ajuda a recuperar a terra.

O agricultor de nosso continente também conhece do assunto. Por trás dos seus desgastes está a procura da terra. Luta contra o monopólio, buscando o direito natural de existir. Quantos nomes proféticos vêm à memória. Ai daqueles que tiram a terra das mãos dos que a amam! Ai de quem intoxica o solo fértil por ambição! Mas, até concretizar a reforma agrária, seguiremos arando nas veredas rústicas, para que os sonhos se tornem café, milho, feijão, arroz, também manga, laranja, sustento e felicidade.



Adelino Dias Coelho
é jornalista e editor da
revista Ave Maria

O CHUTE *inicial*



De 11 de junho a 11 de julho, haverá a Copa do Mundo 2010 na África do Sul. Todos nós torceremos pelo Brasil e nos uniremos num só desejo: que o Brasil seja hexacampeão.

Mas, ao falar de futebol, ocorre-me contar-lhes o que aconteceu a um catequista que desejava explicar às crianças a criação do mundo por meio de uma imagem que elas entendessem bem. Valeu-se, então, de uma comparação que os meninos e as meninas compreendiam muito bem. Falou-lhes assim: “Quando se começa uma partida de futebol, onde se coloca a bola?”. Todos responderam que ficava no meio do campo. E o catequista continuou: “Mas a bola fica lá, parada?”.

“Não!” – disseram as crianças em uníssono. “Pois bem” – continuou o catequista –, “o jogador centroavante

é quem dá o primeiro chute para começar o jogo e aí a bola rola o tempo todo. Fazendo uma comparação, foi Deus quem, para criar o mundo, deu o chute inicial na criação. A partir daí o mundo não parou nunca mais. Tudo está em movimento. Rodamos em volta do sol. A lua roda em volta da Terra, mudando sempre em nova, crescente, cheia e minguante. Os dias vêm depois das noites de uma maneira tão certinha que dá para prever até a hora em que o sol vai nascer e se pôr, como a gente costuma falar. Agora é inverno, mas já sabemos que virá a primavera, depois o verão e finalmente o outono. Nascemos de nossos pais, que nasceram de nossos avós, e estes, de nossos bisavós, e assim sucessivamente até chegar ao primeiro casal que Deus fez.”

Entusiasmado com a comparação, o catequista prosseguiu ex-

plicando que assim como o centroavante passa a bola para os companheiros do time também Deus nos dá a vida. E tudo o que nós temos é ele quem dá:

“Quando alguém faz um gol, agradece a quem lhe passou a bola. Assim, nós devemos agradecer a Deus tudo o que ele nos dá. Nem nos devemos envaidecer pelas qualidades que temos, porque foi ele quem nos deu”.

Estava na hora de fazer uma pausa, pois as crianças já estavam ficando desassossegadas. Antes, porém, quis ele ver se haviam entendido que Deus é quem criou tudo que existe. Assim, perguntou: “Então, quem sabe o que Deus é?”. Houve um grande silêncio, seguido de uma resposta inesperada: “É o nosso centroavante”. Entre surpreso e feliz da vida, ele arrematou: “É isso aí”.



Pe. Zezinho, scj
é escritor, compositor
e conferencista.

ELE TRABALHA DEMAIS



Psicólogos, padres, rabinos e pastores já viram este filme. É mais frequente do que se imagina. Ele quer dar a ela e aos filhos o paraíso e, de quebra alguma estrela; acaba dando coisas e não ternura e confunde uma e outra. Acha que dar conforto é o mesmo que dar amor. Põe na cabeça um sonho e diz: “Eu lhes darei isso”. Se ela tiver outros valores, a crise vem a galope. Ele dá o que pensa que é o melhor e ela quer outra coisa que ele acha que não pode, ou simplesmente não quer dar. Se ela não quer o que ele dá, ele não dá o que ela quer.

Alguns maridos assumem de corpo e alma o papel de provedores porque acham que sem isso um homem não é homem de verdade. Só não percebem que sem gentileza e ternura um homem também não é homem. Pouco a pouco, se não for chamado às falas

pelos pais de ambos ou por amigos, que porventura ainda ouça, vai errar feio. Estará dando coisas, mas não estará se dando. É o chefe tribal que vai à caça e tudo o que tem na cabeça é arranjar comida e pele de búfalo para o inverno que virá. Nada mais lhe entra na cabeça. Se ela reclama, ele diz que ela quer demais. Coisas ele dá, mas não exija seu carinho e seu tempo. No namoro ele prometeu uma coisa e no casamento está dando outra. Ela pensou que teria um homem a dividir preocupações, tempo e carinho com ela. Ele mal divide a cama. Em pouco tempo passa mais tempo fora do que em casa. Os amigos ficam com a impressão de que ele está mais feliz dentro daquele carro do que em cima daquela cama com sua mulher. Trocada pelo trabalho dele, ela começa a dar trabalho porque não casou para ficar sozinha e ser trocada por

máquinas. E ele fica insatisfeito com a insatisfação dela porque no curso de sexo que frequentou esqueceram de ensinar a ele o valor da ternura. Ele diz que ela não entende a sua luta e ela diz que ele não entende o que é casar.

Quando isso de ganhar dinheiro, fazer sucesso e subir na vida fica mais importante do que ouvir a pessoa que dorme com ele, e quando qualquer pedido pequeno dela parece uma enorme interferência nos seus projetos, a profissão, o trabalho ou o sucesso ganharam e o amor perdeu. Quando abrir os olhos e tiver estragado demais a sua relação com ela e com os filhos, terá perdido os melhores anos da vida. Até os animais gostam de ficar juntos e trocar carícias...

Que os humanos não se esqueçam disso!




Pe. José Alem, cmf
é missionário
claretiano, educador e
comunicador.



Em mim ou EM VOCÊ?

Você não define
as pessoas
com os seus
julgamentos;
seus julgamentos
é que definem
você.



Madre Teresa de Calcutá estava sendo entrevistada por jornalistas de várias partes do mundo após um ato solene em que fora premiada por uma instituição que reconhecia os méritos de sua missão. O clima era diverso e controverso. O que poderia ser apenas mais uma entrevista tornou-se um momento de questionamentos. Há perguntas que requerem novas perguntas e não apenas simples respostas.

Um dos jornalistas provoca Madre Teresa perguntando: *Madre Teresa, na sua opinião qual é o maior*

defeito da Igreja? E ela, após breve silêncio, com os olhos cheios de compaixão, responde ao jornalista: *A Igreja em mim ou em você?* Essa resposta desconcertou a todos e fez o jornalista rever suas questões.

Vivemos hoje situações que nos remetem às mesmas questões: a Igreja em mim e em você é tão santa quanto pecadora. É assim que vivemos, que somos, que oramos e tentamos construí-la. Muito frequentemente não nos damos conta de que é sobre os outros que fazemos pesar nossas responsabilidades.

A culpa é do outro, segundo

nossos critérios. E nem nos damos conta de que cada um é correspondente por tudo o que acontece. Uma vida afeta a outra, como as células de um corpo. A Igreja é mais santa e pecadora com a santidade de cada um de seus membros ou com sua pecaminosidade. A Igreja em mim e em você e em cada um. Não existe na vida humana nada de tão “meu”, tão individualizado que permaneça no “meu segredo”.

Tudo afeta tudo além do que nossos órgãos possam sentir e os sentidos perceber ou mesmo a inteligência entender. Nossa responsabilidade pessoal é também

coletiva. Há em nós uma condição humana de “sermos um”, tanto para o bem como para o mal.

Tem razão quando nos indignamos com as dores da Igreja. Sofremos as dores do nosso próprio corpo, de nossa própria condição. Mas não temos razão quando apenas pensamos que é sobre alguém que pesa a culpa de todos, pois cada um tem sua parcela de responsabilidade. Embora sejamos “cristãos”, estamos bem longe de sermos discípulos de Cristo. Falta-nos ainda viver o amor como ele viveu e ensinou, e viver o amor é a única maneira de reintegrar o nosso ser, nos humanizar, a ponto de nos preencher do infinito de Deus, e de ser, de algum modo, presença de seu amor entre nós.

O Deus dos cristãos é comunidade. Deus é Trindade de Pessoas (Pai, Filho e Espírito Santo, e por isso é Amor e Comunhão. O nosso Deus é uma comunidade, uma família. Deus decide tudo em comunhão, pois tudo que a Trindade Santa realiza é de comum acordo com as três Pessoas

Divinas. Deus não vive separado, solitário, isolado; não é individualista. “No início está à comunhão dos três, não a solidão do um”. (Leonardo Boff)

A natureza toda que saiu do coração de Deus traz em si os traços da Trindade Santa. Deus, que é comunhão, criou o ser humano, homem e mulher, para a comunhão. Todo ser humano anseia pela comunhão.

“Desde o início a pessoa humana é, por natureza, um ser social” (Concílio Vaticano II, *Gaudium et Spes - Alegria e esperança*, n. 12). Ser imagem e semelhança de Deus é refletir na terra, como um espelho, a realidade

de da vida trinitária de Deus no céu: “Assim na terra como no céu”. Tudo o que Jesus nos ensinou se resume nisto: ele nos contou como o Pai e ele vivem na comunhão do Espírito Santo e desejou ardentemente que tomássemos parte daquele maravilhoso relacionamento.

Cada pessoa divina, na Trindade, não existe para si, mas em função das outras duas, junto com as outras duas, nas outras duas. O que faz com que as pessoas divinas sejam, existam é a comunhão, o dom de si, o relacionar-se. O viver de Deus é um “ser-em-comunidade”. Assim deve ser a Igreja, o povo de Deus. “Deus é modelo – e não existe nenhum outro modelo – daquilo que nós devemos ser como Igreja, como sociedade” (Cf. *Catequese Renovada*, n. 202).

A Igreja que brota da Trindade (Cf. *Lumen Gentium*, n. 2) deverá ser sempre mais uma comunidade de diálogo, de união, de participação, de corresponsabilidade. Só assim será o que deve ser. O pecado de todos nós. A graça também.

O viver de Deus é um “ser-em-comunidade”. Assim deve ser a Igreja, o povo de Deus. “Deus é modelo – e não existe nenhum outro modelo – daquilo que nós devemos ser como Igreja, como sociedade.”

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Divino Pai Eterno Em Resina



Jóias em Ouro 18k



Adesivos Terço



Arte Fiorentina - Cruzes



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br



Pe. Agnaldo José
é sacerdote, jornalista e
mestrando em Comunicação.

O milagre da CHUVA

Deus. Padre Simão Cirineo disse-me: “Esta imagem veio de Portugal, em 1860. Do porto do Rio de Janeiro até Monte Sião, ela foi trazida em lombo de animais de tropa, dentro de jacá de carga, envolta em palha seca de milho”.

Fomos à sala dos milagres, do outro lado da rua. Lá, padre Simão Cirineo mostrou-me os painéis que contam a história emocionante do milagre da chuva: “A imagem de Nossa Senhora da Medalha, aqui do Santuário, possui traços femininos e sensuais. Por isso, no ano de 1937, o bispo pediu ao pároco que a retirasse do altar e a enviasse para uma capela da zona rural. A ausência da Mãe foi muito sentida pelos seus devotos. Entre os anos de 1937 e 1939, Monte Sião foi assolada por uma grande seca; chovia normalmente, em todas as cidades da região, mas aqui não. O povo associou a falta de chuva à

ausência da imagem. Algumas pessoas intercederam junto ao padre, pedindo o retorno de Nossa Senhora para o altar. Isso aconteceu no dia 5 de novembro de 1939. Era uma tarde ensolarada. A procissão, que a trazia, foi se aproximando da cidade. O povo cantava, rezava e chorava. De repente, começaram a cair os primeiros pingos d’água, seguidos de uma chuva forte, fazendo com que a própria imagem e os fiéis entrassem molhados na igreja. A partir daquele dia, as plantações prosperaram, as criações não morreram mais e o ciclo da chuva voltou à normalidade”. No dia 5 de novembro de 1999, depois de muitos estudos, pesquisas, comprovações de *graças* recebidas pela intercessão de Nossa Senhora, a igreja matriz foi elevada a Santuário através do Decreto do Arcebispo Metropolitano de Pouso Alegre, Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho.

Depois da visita à sala dos milagres, padre Simão Cirineo convidou-me para um café bem à mineira, na casa paroquial: bolo de aipim, pão de queijo e café coado na hora. À noite, presidi a missa no Santuário. Fixei meu olhar na imagem de Nossa Senhora em diversos momentos da celebração. Emocionei-me, lembrando-me do milagre da chuva.

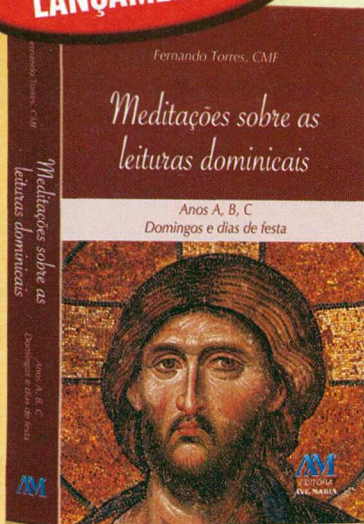
Padre Simão Cirineo acolheu-me na entrada do Santuário. Um vento suave, vindo de leste, refrescava meu corpo. Estava em Monte Sião, cidade abraçada por serras, na divisa dos estados de Minas Gerais e São Paulo.

A principal atividade econômica de Monte Sião é a confecção de roupas de malhas, que atraem milhares de pessoas para comprá-las. Outras chegam para visitar a primeira igreja, no mundo, dedicada à Nossa Senhora da Medalha Milagrosa.

Entrei no Santuário, olhei para o altar-mor e avistei a imagem da Mãe de

APROFUNDE SEU CONHECIMENTO SOBRE AS LEITURAS DAS MISSAS

LANÇAMENTO!



Em seu mais recente livro, o sacerdote Fernando Torres traz aos leitores comentários acerca das leituras dominicais, para que sintam a Palavra de Deus em seu coração. Com o intuito de provocar a reflexão na vida dos fiéis, a obra apresenta um texto acessível e é também um subsídio aos padres que desejam orientação para o preparo de suas homilias.

R\$49,90 • 456 páginas



Neste livro, o leitor é convidado a um verdadeiro encontro diário com Deus, mediante a sua Palavra proclamada e meditada nas missas dos dias de semana. Cada meditação é uma oportunidade para aprofundar o entendimento dos textos evangélicos da liturgia do dia.

R\$58,90 • 832 páginas



PROMOÇÃO ESPECIAL*

Mencione que viu este anúncio na
Revista Ave Maria e ganhe
20% de desconto
na compra dos dois livros

=

De R\$ ~~108,80~~

Por R\$ **87,00**

M
EDITORA
AVE-MARIA

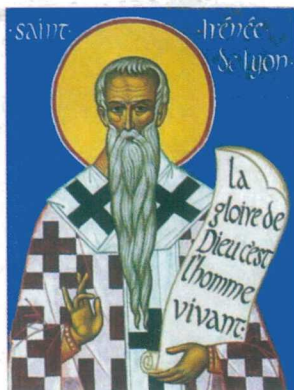
À venda na rede de livrarias Ave-Maria, pelo tele vendas 0800 7730 456 ou no site www.avemaria.com.br

Santo Efrém

dia 8



“Efrém” quer dizer “aquele que produz muitos frutos”. Era diácono e doutor da Igreja. Natural de Nísibi, Síria, viveu no século IV. Ao se converter para o cristianismo, Efrém retirou-se para uma gruta nas montanhas de Edessa, entregando-se a uma vida de austeridade, oração e trabalho. Foi um dos primeiros comentaristas da Bíblia, mas se destacou sobretudo por seus hinos e cânticos religiosos, sendo chamado de “Harpa do Espírito Santo”. Atento ao sofrimento do povo, em 372, liderou uma campanha contra a fome que assolava a região.



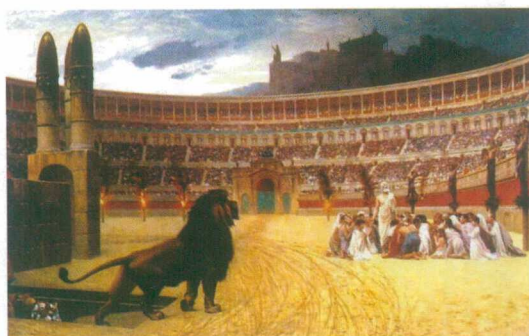
Santo Irineu de Lion

dia 28

“Ireneu” significa pacífico, pacificador e também “paz”. Foi bispo, teólogo e escritor e mártir da Igreja. Nasceu na província romana da Ásia, parte mais ocidental da atual Turquia, provavelmente Esmirna. Há poucas informações sobre sua vida. Teria nascido entre os anos 115 e 142. Viveu em uma época de muitas heresias que colocavam em risco a unidade da Igreja na fé. Homem apostólico, dividiu seu tempo como pastor e missionário. Seus escritos foram quase todos direcionados contra a heresia gnóstica. Aconselhou o papa Vítor a não excomungar as Igrejas da Ásia que não queriam celebrar a Páscoa na mesma data das outras comunidades cristãs. Muito ponderado, aproximou-se desses bispos para que houvesse a concórdia e a unidade, conclamando-os a que se mantivessem fiéis à tradição apostólica a fim de combaterem o racionalismo gnóstico. Não se sabe ao certo a data de sua morte.

Os Santos Protomártires da Igreja

dia 30



Neste dia a Igreja celebra a memória dos protocristãos (primeiros cristãos) que sofreram o martírio e não tiveram um lugar especial nas comemorações litúrgicas. Tudo começou com o incêndio de Roma, que ardera durante sete dias. Nero, fugindo da responsabilidade da catástrofe, atribuiu a culpa à comunidade cristã. Esta era vítima de preconceitos e tida como uma seita inimiga do Estado, por não adorar o imperador. Durante a perseguição, entre os anos 64 e 67, os cristãos foram cruelmente perseguidos e martirizados. Primeiro, foram presos os suspeitos de seguir o cristianismo e, depois, conforme as denúncias iam sendo feitas, outros foram presos em massa e condenados. Do lado sul da Basílica do Vaticano, há um recinto pequeno, chamado ainda hoje de Praça dos Protomártires romanos e que nos lembra desses que foram os nossos primeiros irmãos mártires na igreja de Roma. Entre os mais ilustres, estavam São Pedro e São Paulo. O testemunho dos mártires da nossa Igreja nos recorda o que é essencial para a vida e para o cristão, para sermos felizes em Deus. Principalmente nos momentos mais difíceis pelos quais todos nós passamos. Os mártires viveram tudo em Cristo.

FESTA DOS APÓSTOLOS SÃO PEDRO E SÃO PAULO

Dia do Papa
4 de julho

1ª leitura - Atos dos Apóstolos

12, 1-11:

Agora eu sei em verdade que o Senhor me livrou das mãos de Herodes.

A frase, acima, pronunciada por Pedro após ter sido libertado da prisão, sintetiza todo o espírito de fé que acompanhava este apóstolo no início da evangelização.

O rei Herodes tinha resolvido perseguir os cristãos e achou que, eliminando os cabeças da comunidade, faria desaparecer também aqueles aos quais ele qualificava de fanáticos. Parecia àqueles membros da pequenina comunidade que eles estavam ameaçados de extinção, mas, renovados em seu coração pela força do Espírito do Senhor, nele confiavam e não se deixaram abater: *A Igreja orava sem cessar* (v. 5).

Os pormenores da libertação têm menos importância em face da fé dos cristãos que obtiveram de Deus a salvação de Pedro.

Salmo 33,2-3.4-5.6-7.8-9:

Bendito o Senhor que salva os seus amigos!

2ª leitura - 2 Timóteo 4,6-8.17-18:

Desde já me está reservada a coroa da Justiça.

Pela Lei de Moisés, o simples contato com os gentios tornava-os impuros e impossibilitados de participarem dos sacrifícios oferecidos no Templo. Tinham de purificar-se

antes com a oferta de sacrifícios, prescritos pela mesma Lei.

Por isso inicialmente o apostolado de Paulo junto aos gentios causou estranheza em Jerusalém. Pedro pouco a pouco foi entendendo os desígnios do Senhor, começando, ele próprio, a pregar o Evangelho na casa de um centurião dos próprios romanos.

Paulo sintetiza esse seu trabalho, ao escrever a Timóteo: *Contudo o Senhor me assistiu e me deu forças, para que, por meu intermédio, a boa mensagem fosse plenamente anunciada e chegasse aos ouvidos de todos os pagãos* (v. 17).

Aclamação ao Evangelho

Mateus 16,18:

Aleluia, aleluia, aleluia.

Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela.

Evangelho - Mateus 16,13-19:

Tu és Pedro. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus.

Dois assuntos são tratados, embora, segundo os estudiosos de Sagrada Escritura, não tenham ocorrido no mesmo instante. O primeiro é o ato de fé de Pedro na messianidade de Jesus. O segundo é a promessa dirigida por Jesus a Pedro de que ele serviria aos irmãos, confirmando-os na fé. A razão de Mateus ter colocado um trecho ao lado do outro é teológica. Cristo já havia falado que o Rei-



no de Deus seria tirado dos judeus: *Toda a planta que meu Pai celeste não plantou será arrancada pela raiz. Deixai-os. São cegos e guias de cegos* (15,13-14). O próprio Jesus se afastara deles: *Essa raça perversa e adúltera pede um milagre! Mas não lhe será dado outro sinal senão o de Jonas!* Depois, deixando-os, partiu. (Mateus 16,4)

Mateus tem por finalidade indicar que é o bispo de Roma, o Papa, encarregado de manter a unidade na fé em Cristo, professada por Pedro.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

É no Senhor que ponho minha confiança e a ele apresento minhas necessidades? Estou aberto às orientações apresentadas pelo Papa? Convento-me, meditando na frase de Jesus sobre a autoridade: *O primeiro entre vós seja como o menor e quem governa seja como aquele que serve?* (Lucas 22,26)

Leituras da 14ª semana do Tempo Comum

5 - SEGUNDA: Os 2,16.17b.18.21-22 = Conversão da esposa e desposório. Sl 144. Mt 9,18-26 = A filha do chefe (Jairo); a hemorroíssa. **6 - TERÇA:** Os 8,4-7.11-13 = Punição pelo pecado da idolatria. Sl 113B. Mt 9,32-38 = Compaixão de Jesus pelo povo que sofre. **7 - QUARTA:** Os 10,1-3.7-8.12 = Destruição do culto idólatrico: tempo de buscar Deus. Sl 104. Mt 10,1-7 = Escolha dos doze apóstolos; instruções para a missão. **8 - QUINTA:** Os 11,1-4.8c-9 = Amor incansável de Deus pelo seu povo. Sl 79. Mt 10,7-15 = Conselhos missionários. **9 - SEXTA:** Os 14,2-10 = Apelo à conversão: verdadeiro arrependimento e perdão. Sl 50. Mt 10,16-23 = Instruções sobre perseguições futuras: ovelhas entre lobos. **10 - SÁBADO:** Is 6,1-8 = Visão divina e vocação de Isaías. Sl 92. Mt 10,24-33 = Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.

Elaboração: Adelino Dias Coelho – Ilustração: Cerezo Barredo, cmf – Colaboração: Sheine R. Silva

O BOM SAMARITANO

15º domingo do Tempo Comum
11 de julho

1ª leitura - Deuteronômio

30,10-14:

A palavra está perto de ti, para poderes cumpri-la.

Quando se fala em lei, estamos acostumados a pensar logo em proibição, privação de nossa liberdade. Mas com a Lei de Deus é diferente. Ela nos liberta de nossos vícios. Os mandamentos foram inscritos por ele em nossos corações e por isso nascem da nossa própria natureza humana.

São, portanto, sinônimos de libertação, de alegria e de bem-estar para conosco. Conforme diz a leitura, a Lei de Deus não é imposição arbitrária, mas a expressão daquilo que a parte melhor do nosso ser pede que façamos. Nesta fidelidade a essa aliança com Deus, reside nossa felicidade.

Salmo 68,14 e 17,30-31,33-

34-36ab,37:

O Senhor está próximo de quem o procura.

**2ª leitura - Colossenses 1,15-20:
Tudo foi criado por ele e para ele.**

Este bellissimo texto de Paulo resume a doutrina do primado de Cristo na ordem da criação e da salvação, o que vem a ser uma verdadeira *re-criação*. Ele é a Cabeça da Igreja, que é o seu Corpo (v.18), nós, a assembleia da totalidade da Igreja. Ele venceu a morte e foi à nossa frente, ressuscitado. Mas não foi para junto do Pai para lá ficar impassível, assistindo ao espetáculo de nossa vida.

Não. Identificou-se com os nossos irmãos, de tal modo que o bem ou o mal que fizemos a um dos mais humildes será a ele que o faremos. É companheiro de jornada e a ele devemos apresentar com confiança toda a nossa vida, com suas dificuldades, tristezas e alegrias. Ainda mais. A quem o ama, diz ele: *Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e nele faremos nossa morada.* (João 14,23)

Aclamação ao Evangelho

João 13,34:

Aleluia, aleluia, aleluia.

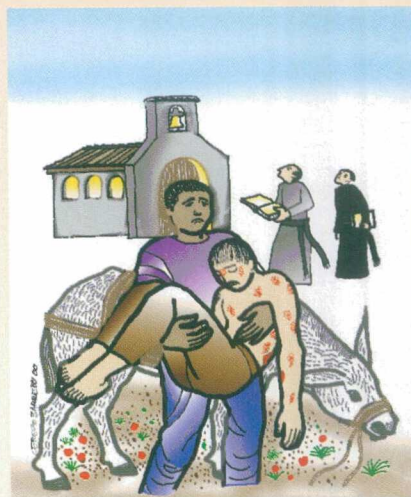
Eu vos dou um novo mandamento, diz o Senhor: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei.

Evangelho - Lucas 10,25-37:

E quem é o meu próximo?

Há uma diferença entre cumprir a lei de Deus ao pé da letra e seguir o sentido interior com que ela foi criada. Paulo resume bem este pensamento quando escreveu: *Deus é que nos faz aptos para sermos ministros da Nova Aliança, não a da letra, e sim a do Espírito. Porque a letra mata, mas o Espírito vivifica* (2Cor 3,6).

Exemplo disto é a parábola do bom samaritano. Um homem, embora bastante ferido, não foi assistido nem por um sacerdote nem por um levita, mas por um samaritano que era de outra religião. É bom lembrar que os judeus não se aproximavam dos ha-



bitantes da Samaria, porque achavam que o deus deles era falso. Ficariam impuros perante a lei se o fizessem. Por isso, em outra oportunidade, se escandalizaram quando Jesus se dirigiu a uma samaritana (cf. João 4,9).

O Senhor nos quis mostrar que a caridade está acima da lei. O homem não foi feito para a lei, mas a lei, para o homem (cf. Marcos 2,27). Quantas vezes pessoas, que não são da nossa Igreja, têm atitudes muito mais humanas do que nós! Não conhecem a Jesus, mas vivem o amor (de Jesus).

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Estou convencido de que a observância dos mandamentos de Deus nos leva à verdadeira libertação? Converso (oro, rezo) com meu divino companheiro de jornada? Abro a ele o meu coração? Procuo ser próximo de quem está precisando de algum tipo de ajuda, socorrendo-o de acordo com minhas possibilidades?

Leituras da 15ª semana do Tempo Comum

12 - SEGUNDA: Is 1,10-17 = De que servem vossas oferendas, se praticais a iniquidade? Sl 49. Mt 10,34-11,1 = Desprendimento; perseverança; vim trazer a espada. **13 - TERÇA:** Is 7,1-9 = Isaías exorta Acaz a confiar em Deus. Sl 47. Mt 11,20-24 = Aviso de Jesus às cidades impenitentes: Ai de ti, Betsaida! **14 - QUARTA:** Is 10,5-7.13-16 = Oráculo contra os magistrados injustos e contra a Assíria. Sl 93. Mt 11,25-27 = O Evangelho reservado aos pequeninos. **15 - QUINTA:** Is 26,7-9.12.16-19 = Cântico dos remidos: na angústia clamamos a vós. Sl 101. Mt 11,28-30 = Vinde a mim e eu vos aliviarei, e achareis repouso. **16 - SEXTA: Nossa Senhora do Carmo.** Zc 2,14-17 = Virei residir no meio de ti. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = Eis minha mãe e meus irmãos: quem faz a vontade de meu pai. **17 - SÁBADO:** Mq 2,1-5 = Ai dos grandes maquinadores de iniquidade! Sl 98. Mt 12,14-21 = Curas numerosas; proibição de divulgar.

MARTA E MARIA

16º domingo do Tempo Comum
18 de julho

1ª leitura - Gênesis 18,1-10a:
Meus senhores, não passeis adiante de vosso servo.

As leituras de hoje tratam da hospitalidade, virtude importantíssima, principalmente para os orientais. Nesta primeira, meditamos sobre o gesto de acolhida de Abraão a três viajantes e sua generosidade e humildade em recebê-los em sua tenda. Oferece-lhes água para aliviarem os pés do pó do caminho e alimento para refazerem as forças. O texto sagrado fala de uma recompensa imediata (um filho na velhice) que lhe é anunciada pelos misteriosos peregrinos. Por fim se revelam como o próprio Deus (18,1).

A lição de Jesus aperfeiçoa esse costume da antiguidade e a amplia. *Quem vos recebe a mim recebe... e todo aquele que der ainda que seja somente um copo de água fresca a um destes pequeninos... não perderá sua recompensa.* (Mateus 10,40-42)

Salmo 14,2-3ab.3cd-4ab.5:
Os puros de coração habitarão na casa do Senhor.

2ª leitura - Colossenses 1,24-28:
O mistério escondido desde os séculos e desde as gerações, mas agora manifestado aos seus santos.

Cristo nos reconciliou com seu Pai, morrendo na cruz. Paulo, prisioneiro, considera que seu sofrimento

dentro do Corpo Místico de Cristo também era salvador.

Todas as nossas ações são em prol da Igreja. Se forem boas, engrandeceremos a todos os batizados, se forem más, prejudicaremos a todos os nossos irmãos.

Prova concreta desta realidade é o conselho de Jesus: *Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, rezai pelos que vos maltratam e perseguem.* (Mateus 5,44).

Para que orar pelos inimigos? Porque, através do Corpo Místico de Cristo, os atingimos. Não por mérito nosso, mas pela força do sangue de nosso Senhor, Jesus Cristo.

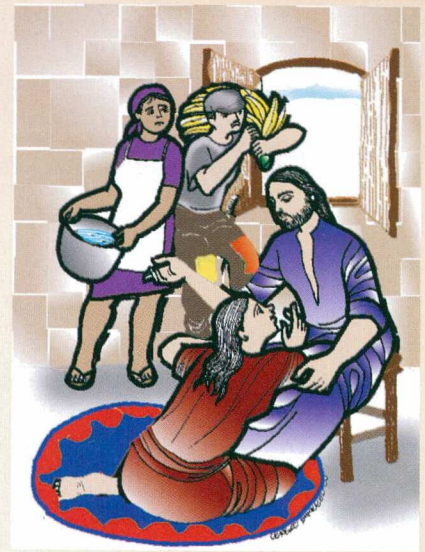
Aclamação ao Evangelho - Lucas 8,15:
Aleluia, aleluia, aleluia.

Felizes aqueles que, tendo ouvido a Palavra com o coração nobre e generoso, conservam-na e produzem frutos pela perseverança.

Evangelho - Lucas 10,38-42:
Marta recebeu-o em sua casa. Maria escolheu a melhor parte.

Aqui a hospitalidade de Maria e Marta se torna mais explícita, pois ambas acreditavam na divindade de Jesus. Portanto, estavam conscientes de estarem acolhendo o próprio Deus.

A diferença, porém, está no fato de Jesus aceitar o convite de duas mulheres para tomarem a refeição juntos. Naquele tempo, segundo a cultura judaica, era inconveniente



que um homem aceitasse a hospitalidade de uma mulher. Mais revolucionário ainda era um rabino (Jesus) receber mulheres entre seus discípulos! Para se ter uma ideia, vários anos depois de Cristo, Paulo ainda deixou escrito: *...é inconveniente para uma mulher falar na assembleia* (1Coríntios 14,34-35)!

Maria escutava a palavra de Jesus (v.39). Não ficava em longas orações, mas acolhia e aplicava a si os ensinamentos da Palavra de Deus, sem o que aquelas práticas de oração de nada adiantariam!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

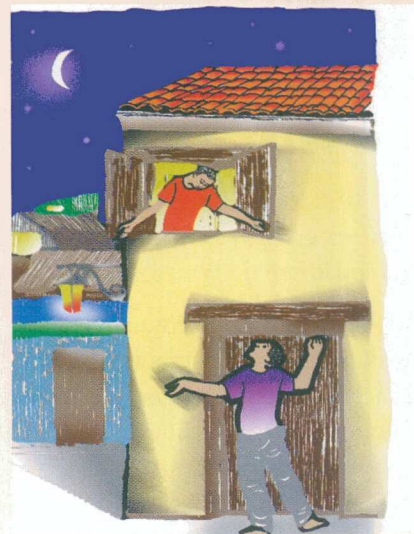
Acredito que, ao ajudar o irmão, o estou fazendo ao próprio Cristo? Reflito sobre a repercussão de meus atos no Corpo Místico de Cristo, a Igreja? Estou convencido de que o importante é a escuta eficiente da Palavra de Deus e não sua simples leitura?

Leituras da 16ª semana do Tempo Comum

19 - SEGUNDA: Mq 6,1-4.6-8. = Deus em juízo com seu povo. Sl 49. Mt 12,38-42 = O sinal do profeta Jonas. **20 - TERÇA:** Mq 7,14-15.18-20 = Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar. Sl 84. Mt 12,46-50 = Mãe e irmãos de Jesus. **21 - QUARTA:** Jr 1,1.4-10 = Vocação do profeta Jeremias. Sl 70. Mt 13,1-9 = Parábola do semeador. **22 - QUINTA:** Maria Madalena. Ct 3,1-4a = Procurei o amado de minha alma. Sl 62. Jo 20,1-2.11-18 = Mulher, porque choras? A quem procuras? **23 - SEXTA:** Jr 3,14-17 = Eu vos darei pastores segundo o meu coração. Cânt.: Jr 31,10-13. Mt 13,18-23 = Explicação da parábola do semeador. **24 - SÁBADO:** Jr 7,1-11 = Será a minha casa uma caverna de bandidos? Sl 83. Mt 13,24-30 = Trigo e joio.

ORAÇÃO PERSEVERANTE

17º domingo do Tempo Comum
25 de julho



sua vontade – sem dúvida a melhor possível para nós –, mas para que a conheçamos e, conhecendo-a, tenhamos força para nos identificar com ela. Desta oração, também Jesus precisava. No Pai-nosso, rezamos: *...seja feita a tua vontade (Pai), assim na terra como no céu* (Mateus 6,10). *Pai, faça-se a tua vontade e não a minha!* (Lucas 22,42)

Só depois de termos orado, é que nossos olhos se abrirão. Então nosso coração ficará transformado. A oração surtiu efeito. Fomos atendidos!

1ª leitura - Gênesis 18,20-32:
Não te irrites, Senhor, e deixa-me falar.

Existem orações verbais usuais, cujas palavras são por nós pronunciadas mecanicamente e cujo significado nos escapa e nos faz repetir fórmulas só com os lábios. Assim repetimos automaticamente textos elaborados por outros. Para que os tornemos nossos, será necessário uma contínua retomada de atenção a fim de que seu sentido não nos fuja e, dessa maneira, possamos orar adequadamente.

Há outro tipo de oração chamada vital, porque se baseia na vida concreta da gente. Esta é plena de significado porque somos nós seus autores. Vem do coração. É um diálogo espontâneo e sincero com Deus. A meditação de sua Palavra está neste caso na linha de conversão, porque, à medida que a vamos lendo, a aplicamos à nossa vida. Exemplo disso é a oração de Abraão.

Salmo 137,1-2a.2bc-3,6-7ab.7c-8:
O pobre invoca e Deus o escuta!

2ª leitura - Colossenses 2,12-14:
Deus vos chamou de novo à vida juntamente com ele, tendo perdoado todos os vossos pecados.

Lemos na 1ª leitura que Deus, em atenção aos justos da cidade (se houvesse), perdoaria seus pecados. Jesus é o grande Justo em atenção

a quem o Pai perdoou os pecados. Estes, no Batismo, foram destruídos e agora, ressuscitados com Cristo, vivemos uma vida totalmente nova.

Essa vida, porém, não nos veio de maneira mágica. Exigiu nossa conversão, o arrependimento de nossos pecados, não somente naquela ocasião do Batismo, mas todos os dias. Cotidianamente devemos tirar as ervas daninhas que, se deixadas em nosso coração, pouco a pouco vão sufocando a semente da Palavra de Deus. Por isso, comemos o Pão da Vida, por cuja força prosseguimos em nossa caminhada rumo ao Pai.

Aclamação do Evangelho -
Lucas 11,9;12,30:
Aleluia, aleluia, aleluia.

Pedi e vos será dado, diz o Senhor, procurai e encontrareis. O vosso Pai sabe do que tendes necessidade.

Evangelho - Lucas 11,1-13:
Pedi, e vos será dado.

É costume só rezarmos quando estamos em dificuldades: com uma prova na escola, ao ficarmos doentes, para arrumar emprego, pedir a saúde para uma pessoa querida, etc.

Se Deus nos quer bem, por que temos que recorrer a ele, incomodando-o, quando nos encontramos em alguma necessidade? Ele já não sabe do que necessitamos?

Se a oração fosse apenas para pedir favores, Jesus, o Filho bem querido do Pai, não precisaria rezar. É que não se pede a Deus que altere a

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Minha oração vem do coração? Falo a Deus sobre a minha vida? Quando rezo orações feitas por outros, procuro penetrar seu sentido? Minha oração é feita para saber a vontade de Deus? Uma vez conhecida, peço a Deus força para aceitá-la e pautar minha vida por ela?

Leituras da 17ª semana do Tempo Comum

26 - SEGUNDA: Ss. Joaquim e Ana. Eclo 44,1.10-15 = O seu nome vive para sempre. Sl 131. Mt 13,16-17 = Muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes. **27 - TERÇA:** Jr 14,17-22 = Pela honra do vosso nome, salvai-nos Senhor!. Sl 78. Mt 13,36-43 = Explicação da parábola do trigo e do joio. **28 - QUARTA:** Jr 15,10.16-21 = Vossa palavra constitui a minha alegria. Sl 58. Mt 13,44-46 = Tesouro escondido; pérola preciosa. **29 - QUINTA: S. Marta.** 1Jo 4,7-16 = Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós. Sl 33. Jo 11,19-27 = Eu creio que tu és o Cristo, o filho de Deus. **30 - SEXTA:** Jr 26,1-9 = Conflito entre Jeremias, as autoridades e o povo. Sl 68. Mt 13,54-58 = Jesus desprezado em Nazaré. **31 - SÁBADO:** Jr 26,11-16.24 = Jeremias, em nome de Deus, enfrenta a multidão. Sl 68. Mt 14,1-12 = Assassínio de João Batista.

Urbanização, moradia e evangelização nas favelas

A arquidiocese de Belo Horizonte, MG, por meio do Vicariato Episcopal para a Ação Social e Política e do Vicariato para a Ação Pastoral, promoveu o Simpósio sobre Urbanização, Moradia e Evangelização nas vilas e favelas no dia 29 de maio, no auditório da PUC-Minas.

Segundo a assessoria de comunicação da arquidiocese, o evento está inserido no Projeto de Evangelização “Igreja viva, sempre em missão”, o qual reafirma o compromisso da Igreja em sua opção preferencial pelos mais pobres.

O simpósio teve a participação especial do arcebispo de Belo Horizonte dom Walmor Oliveira de Azevedo e do bispo auxiliar dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães.

A seguir os temas das conferências e os respectivos conferencistas: “A construção do espaço metropolitano e a questão das vilas e favelas”, com a professora Luciana Teixeira de Andrade do Departamento de Ciências Sociais PUC Minas e Coordenadora Regional do Observatório das Metrôpoles; “Políticas públicas de habitação para vilas e favelas”, com Maria Cristina Fonseca Magalhães, diretora de Planejamento da URBEL. Mais informações pelo telefone: (31)3269-3105.

Fonte CNBB

CELAM – encontro sobre Justiça e Economia globalizada



No dia 10 de maio, o Departamento de Justiça e Solidariedade do Conselho Episcopal Latinoamericano (CELAM) convocou delegados da Pastoral Social e da Cáritas da América Latina e do Caribe para participarem do Seminário “Justiça, bem comum e equidade a partir de uma economia globalizada”. Participaram do seminário 40 representantes de países latino-americanos. Abrindo os trabalhos, o presidente da Comissão Episcopal de Ação Social da Conferência Episcopal do

Peru, dom Pedro Barreto Jimeno, falou da importância de se valorizar a encíclica *Caritas in veritate* num momento de crise econômica, que é resultado, segundo ele, do modelo de predomínio e independência da economia, expressão da lei do livre mercado. Para dom Pedro Barreto, os tempos atuais reclamam com urgência de se colocar em prática a Doutrina Social da Igreja, “que não se trata de uma mensagem fria nem um teoria sem vida, mas um estímulo à ação”. Afirma ainda o bispo que dois pilares acompanham as reflexões do evento: o *Documento de Aparecida* e a encíclica *Caritas in veritate*. “A pretensão de Aparecida é ser fiel ao Concílio Vaticano II e às Conferências anteriores: Medellín, Puebla e Santo Domingo. Nela encontramos uma continuidade na reflexão e desejo de renovação da Igreja” explica dom Pedro Barreto.

Fonte: Rádio Vaticano

I Curso de Organização de Arquivos Eclesiásticos

No período de 21 a 24 de junho será realizado o I Curso de “Organização de Arquivos Eclesiásticos” promovido pelo Arquivo Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo em parceria com o Instituto de Direito Canônico “Pe. Dr. Giuseppe Benito Pegoraro”. O curso, que atenderá as congregações religiosas, os gestores e funcionários dos arquivos diocesanos, oferecerá conhecimentos teóricos e práticos de Direito Canônico e Arquivística eclesiástica. Mais informações: www.arquidiocesedesasaopaulo.org.br (clique em Arquivo Metropolitano e depois em Cursos) Telefones: (11) 2272 3644 ou 2272 3726 <arquivo.curia.sp@terra.com.br>.

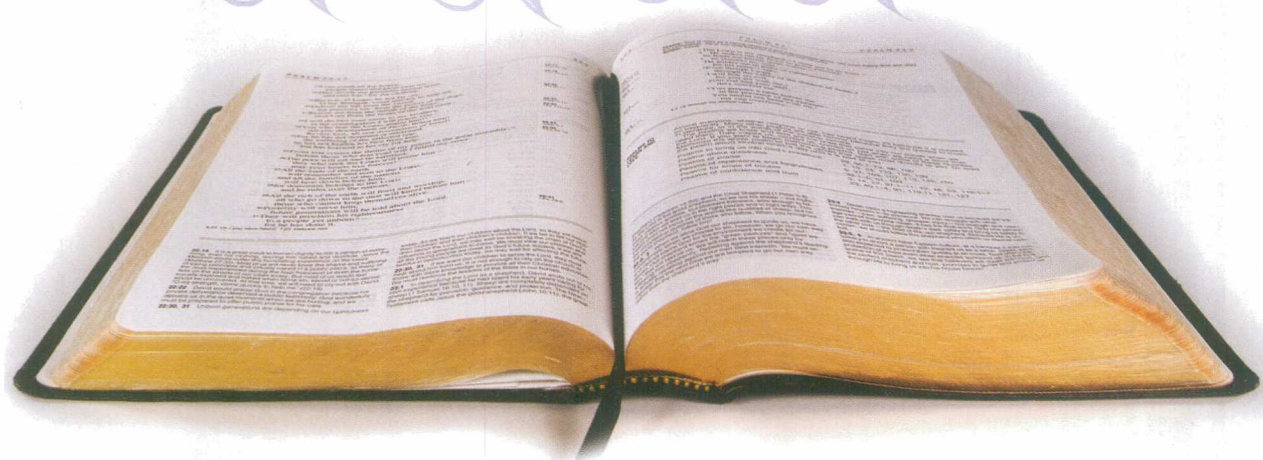
Fonte CNBB



Ir. Mária T. Kolling
é religiosa do Imaculado
Coração de Maria e
compositora.



Liturgia e Ecologia



Comemoramos neste 5 de junho o Dia Mundial da Ecologia e do Meio Ambiente. Isso me lembra as **Canções Infantis** que compus e gravei em 2 CDs com meu Coral Infantil, na gravadora Paulus. Cantando este planeta Terra que é o nosso lar, nossa casa comum, as crianças se perguntavam:

Onde está o azul do infinito?

Onde está o verde tão bonito?

Onde o belo mar; e onde o puro ar?

Sem eles, como então cantar?...

De fato, como cantar e celebrar o Deus Criador de todas as coisas, no céu e na terra, conforme professa-

mos no Credo da Missa, se o nosso planeta está doente, se não cuidamos dele, se estamos destruindo nossa morada divina, se degradamos a vida e a criação de Deus?...

Muito se tem falado e discutido sobre a questão ecológica, em âmbito político, econômico, social e religioso, mas ainda sem muitos efeitos práticos ou compromissos sérios com respeito à vida. Bem sabemos que a terra é um milagre, que a natureza é sagrada, que a vida é um mistério, e que é preciso respeitar e preservar este grande dom de Deus: a criação, obra de suas mãos,

e da qual os humanos fazem parte, não para dominá-la ou destruí-la, mas para preservar a casa, que é de todos. É preciso também cuidar da vida do planeta, usando os recursos naturais de forma responsável e justa, promovendo a comunhão e a solidariedade, a partilha dos bens da natureza, em favor da vida plena para todos os irmãos. É este o reino de Deus entre nós!

Em dezembro de 2009 realizou-se em Copenhague, Dinamarca, a 15ª Conferência Mundial do Clima, para conter o aquecimento global da Terra e salvar a vida de milhares de

peçoas; evento, portanto, sobre o presente e o futuro do nosso planeta. Também a Igreja convida o povo de Deus a “ouvir o eco da vida”, a escutar os gemidos da mãe terra, sobretudo pelas campanhas de fraternidade, fóruns sociais, movimentos ecológicos e outros. Pela urgência do assunto, a Campanha da Fraternidade de 2011 terá como tema “Fraternidade e a vida no planeta” com o lema “A criação geme em dores de parto”.

A 23ª Semana de Liturgia, realizada em Santa Fé, SP, em outubro de 2009, teve por tema este assunto relativamente novo: **Liturgia e Ecologia**. Entre os assessores, o teólogo Frei Luiz Carlos Susin nos falou sobre a criação de Deus na tradição bíblica e na teologia cristã; o compositor Roberto Malvezzi partilhou conosco suas experiências nas Romarias da Terra e da Água; e à liturgista Ione Buyst coube aprofundar a relação entre liturgia e ecologia. Já havia a autora escrito interessante artigo na Revista de Liturgia (setembro/outubro 2008) sobre o assunto intitulado **Ecologia e Liturgia**. Aguçando nossa sensibilidade e atenção para esta íntima relação entre ambas, lançou ela a seguinte pergunta: *Afinal, o que a ecologia tem a ver com a liturgia?...*

Na verdade, tudo!... Ponto de partida para as nossas reflexões e descobertas, e sobretudo para a tomada de consciência e compromisso ecológicos, fomos nos dando conta de que é preciso assumir novas atitudes espirituais na vivência da fé, celebrada de forma ritual na liturgia.

Celebramos na liturgia o mistério pascal de Jesus Cristo, o Verbo Encarnado em nossa história, que se fez um de nós, e é o “primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas, no céu e na terra”. (Col 1,15-16). Como então celebrar a comunhão com Deus e seu mistério redentor, pela vida, morte e ressurreição de Cristo, sem levar em conta a liturgia da natureza e a pessoa humana que ele assumiu em sua carne?... A liturgia cristã está inteira permeada pelos elementos da criação e que usamos de forma simbólica nas nossas celebrações: o ar e a água, as pedras e a terra, a luz e o fogo, o óleo e o incenso, as flores e as plantas, o pão e o vinho, assim como tantos outros, todos intimamente interligados, de modo que por meio de nós e de nossa voz, a terra toda proclama a beleza e o poder de Deus, cantando a sua glória: *Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo!* Basta estarmos atentos

para as orações, os salmos, hinos e cantos que entoamos, os textos bíblicos que proclamamos, tantos gestos e ações simbólicas que fazemos, para nos encher de admiração, alegria, gratidão e respeito pelas maravilhosas obras do Senhor.

Bendito sejas, Senhor Deus do universo, pelo pão / pelo vinho que recebemos de vossa bondade, fruto da terra / fruto da videira, e para nós se vai tornar pão da vida / vinho da salvação... cantamos na preparação das oferendas, sintetizando todos os elementos da criação de Deus e do trabalho humano, “assumidos no memorial da morte e ressurreição de Jesus Cristo, partilhados e distribuídos em comunhão...” (Ione Buyst). Como na liturgia, assim na vida!... Portanto, quem celebra os mistérios do Senhor na liturgia deve contribuir de forma responsável por uma vida mais digna e um mundo mais habitável, respeitando a ecologia humana e beneficiando a ecologia ambiental. Todos somos convocados a fazer nossa parte, como consumidores responsáveis com relação à água, ao uso dos bens e aos cuidados com a Terra que nos abriga e sustenta. Comecem por nós os novos céus e a nova terra, fazendo brotar do coração o cântico novo de louvor a Deus, Pai e Mãe de ternura!

Todos podem contribuir.

Ser consumidores responsáveis, não desperdiçando água, reciclando e cuidando do lixo, não sujando os rios e mares...

É preciso cada um fazer a sua parte...

Que sua luz e força nos ajudem a respeitar a ecologia humana, na certeza de que beneficiará a ecologia ambiental, porque o livro da natureza é único e indivisível.

Sem Deus não há respeito à criação.

Alterações climáticas, degradação do ambiente... Atenção e empenho pelo ambiente X vida humana – responsabilidade pela criação.

S. Tomás de Aquino: “O homem representa o que há de mais nobre no universo”.

A terra é capaz de alimentar suficientemente todos os seus habitantes.

JHS
SEMIJOIAS CATÓLICAS

www.jhssemihoiascatolicas.com.br

Teleendas 11 2631.4605

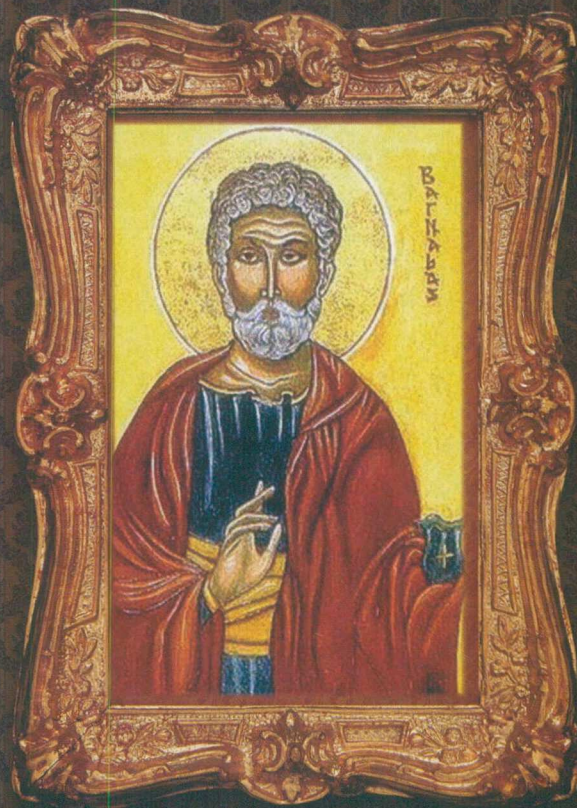
Junte-se a nós
e faça parte da família de Sion



*Congregação dos Religiosos
de Nossa Senhora de Sion*



Rua Costa Aguiar, 1264 | Ipiranga
São Paulo | Cep. 04204-001
Tel: (11) 2063.4219
e-mail: vocation@uol.com.br



Personalidade Bíblica

Barnabé

Sua festa é celebrada dia 11 de junho.

Vida

Seu nome era José, mas passou a ser chamado Barnabé pelos apóstolos. Etimologicamente, do hebraico, significa “filho do profeta”, cuja tradução grega foi dada como “filho da consolação” (cf. At 4,36-37) ou “exortação” (cf. At 11,23). Era da Ilha de Chipre e considerado um levita. Foi chamado “apóstolo” pelos Apóstolos (cf. At 14,14), embora nunca tivesse participado do grupo dos doze, e era primo do Apóstolo Marcos (cf. Cl 4,10). Teve uma participação marcante no Concílio de Jerusalém. Embora rico (At 4,37), vendeu seus bens e entregou todo o dinheiro para os apóstolos, ocasião em que mudaram seu nome, e resolveu seguir sua vocação apostólica.

Pe. Cleodon Amaral de Lima,
exegeta, produtor e apresentador
na TV Século 21.



Época de Barnabé

A Igreja em Antioquia era muito grande e próspera. Os Apóstolos enviaram Barnabé para cuidar dela. Este, por sua vez, foi a Tarso e pediu ajuda pastoral para Paulo, que não só aceitou o convite como ficou trabalhando um ano com ele (cf. At 11,25-26). Assim que terminou esse ano de trabalho, Barnabé viajou com Paulo a Jerusalém para entregar o relatório dos trabalhos pastorais e a coleta que realizaram para ajudar os irmãos pobres da Igreja Mãe, em Jerusalém (cf. At 11,28-30).

Junto com Paulo, Barnabé foi um dos pioneiros na evangelização dos gentios. Na primeira viagem missionária de Paulo, evangelizou Chipre, sua pátria, e levou consigo seu primo João Marcos, o futuro evangelista. Participou de outras viagens missionárias ao lado de Paulo, evangelizando Perge e as cidades da Licaônia também, fazendo sempre parte do seu ministério e sendo seu amigo particular.

Alguns apócrifos contam que Barnabé foi à Síria e Salamina para pregar o Evangelho. Enquanto pregava em uma sinagoga, alguns judeus da diáspora ficaram tão irritados com o seu sucesso e sua unção que o arrastaram para fora e apedrejaram-no até morrer. Segundo a tradição, o Apóstolo Marcos, seu primo, enterrou seu corpo em uma caverna, assim que morreu no ano 70. Em 488, seu túmulo foi descoberto em Salamina, Chipre, e seus restos mortais estão num mosteiro, onde é venerado como Patrono do lugar.

Como Barnabé era e como devemos ser?

- desapegar-se dos bens materiais, das riquezas deste mundo e viver só para Cristo?
- entregar-se à missão e buscar o bem da Igreja, do Evangelho e do Reino?
- partilhar seu ministério e aceitar o diferente, como fez com Paulo, a ponto de realizar um trabalho de pastoral em conjunto?
- evangelizar toda sua família, como Barnabé fez com Chipre, e ainda envolver seus familiares no serviço do Senhor, como fez com Marcos, seu primo?
- Você é capaz de imitá-lo?

**JOVEM,
venha ser
um
conosco!**



**Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.**

**Responda
ao que Cristo
quer
de você!**

**CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas**



vocacao@zaccaria.g12.br
Rua do Catete, 113 - Catete

Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039



Fábio Davidson
é cristão protestante
e jornalista.

RIR é o melhor remédio

Outro dia fui com minha família ao circo. Atualmente, os animais não são mais atrações nesse tipo de divertimento. Os destaques ficam para três personagens: os trapezistas, o mágico e os palhaços.

Os trapezistas nos intrigam pela coragem e pelo perigo iminente. Os saltos nas alturas, a confiança entre dois ou mais trapezistas, a mão firme que segura o companheiro. Esses artistas nos deixam sob tensão em todos os momentos.

O mágico nos surpreende com suas ilusões. Apreciamos ser enganados por alguém mais rápido do que nós ou com engenhocas que fazem que o nosso lado racional não consiga compreender e discernir entre a realidade e a ficção.

Finalmente, os palhaços são aqueles com apenas uma missão: fazer a plateia rir pelas piadas, gestos ou mímicas. Diferente do chamado “humor inteligente” ou “refinado”, a verdadeira palhaçada é feita pelos eternos paspalhões que divertem crianças e adultos.

Entre uma atração e outra, ao entreter as pessoas para que o palco seja arrumado e os outros artistas se apromptem, os palhaços fazem com que homens e mulheres, crianças e idosos, ricos e pobres liberem seu lado infantil e não consigam conter suas gargalhadas.

Penso nesses momentos, enquanto ando nos ônibus e metrô de São Paulo. Olho para as pessoas e vejo rostos sérios, tristes, cansados. Quando, excepcionalmente, duas ou três pessoas riem um pouco mais alto, parece que provocam uma situação desagradável no ambiente.



No serviço, é preciso manter a seriedade, afinal o público deve perceber que o ambiente é austero, produtivo. Cabe, muitas vezes, ao chefe manter o clima sob controle, impedindo “excessos” e desvios dos funcionários.

Em casa, cansados, geralmente só cobramos os outros. Perguntamos aos filhos: “Qual foi sua nota?”, à esposa: “Pagou as contas?” e a nós mesmos: “Por que o dia não tem mais horas, para eu conseguir resolver os problemas que ficaram para amanhã?”.

Não que devamos levar as coisas na brincadeira. A seriedade é importante. Mas precisamos retomar o equilíbrio da vida, dos sentimentos. É preciso saber o tempo de ficar sério e o tempo de rir.

Precisamos nos divertir mais e aprender a divertir aqueles que nos cercam, tornar nossos ambientes de convívio mais agradáveis. Com certeza, o resultado será uma produção maior, um serviço mais bem executado, uma família mais feliz.

Ria. Faça rir. Certamente é melhor – e muito mais barato – do que uma caixa de antidepressivo ou de um remédio antiestresse.



agape
CAMISETAS





Luciana de Castro Siciliani é advogada e participante da Pastoral da Juventude.

ESPAÇO JOVEM

Valores e contravalores

Na edição de abril deste ano, os objetivos do Curso de Dinâmica de Líderes (CDL) foram apresentados. Nesta edição aprofundaremos o primeiro deles: “discernir valores e contrava-

lores”. Inseridos numa sociedade que supervaloriza o consumo, a aparência, o individualismo, o ter e o bem-estar pessoal, a cada dia, diante das diversidades que a vida oferece, deixamos que a essência do nosso

ser seja transformada e dominada. A parábola do semeador (Mt 13,1-23) nos chama atenção para a importância do ambiente que criamos. Há ambientes que favorecem o crescimento humano e cristão e há outros que asfixiam a planta frágil que nasce. Por isso, se sonhamos com um mundo mais estruturado no futuro, sem violência, marginalidade, desigualdade social, entre outros problemas sociais que vivemos no presente, precisamos repensar as atitudes e escolhas que temos feito hoje.

O jovem consciente sabe que nem tudo tem o mesmo valor, o mesmo peso. É necessário ter uma hierarquia de valores na vida. Saber o que é essencial e o que é transitório. Exemplo de valores essenciais: fé, justiça, solidariedade, amor, participação, liberdade, vida, saber, etc. Exemplos de valores transitórios:

6º CDL, 2º Nível Nacional, casa de retiro Santa Fé/SP: monitores e cursistas em momento de oração.



“Como próprio de nossa natureza cristã, queremos, pois, anunciar com toda força a vitalidade da juventude que sonha e busca viver num espaço seguro, real, que lhe dê garantia e perspectiva de realização de seu projeto de vida”.

Pe. Gisley Azevedo Gomes, (In Memoriam), idealizador da campanha "Marcha contra a violência e o extermínio de Jovens", foi assessor nacional do Setor Juventude-CNBB

dinheiro, bebida, sexo, bens materiais, poder, técnica, etc. Alguns jovens colocam os valores transitórios à frente dos essenciais, por exemplo, a bebida acima da saúde, o sexo acima do amor, a técnica acima do saber. Quando essa desordem acontece, as relações humanas são afetadas. A mídia e a sociedade, de um modo geral, incitam o jovem a adotar como certos determinados comportamentos desvirtuados e errados. Quando priorizamos os valores essenciais, conseguimos desfrutar os valores transitórios com mais equilíbrio.

Precisamos escolher: queremos ficar em nosso “mundinho particular” isolados da realidade que nos cerca, acreditando que o modelo ditado pela cultura pós-moderna é o caminho a ser seguido? Ou seja, optamos pela cultura do prazer, na qual o que importa é o conforto, a

possibilidade de consumir, em que o critério do certo e errado é *me sentir bem*, fazer o que tenho vontade, ignorando as exigências de solidariedade e amor? Ou nos damos conta de que Deus nos ama e quer nossa felicidade? Ele colocou dentro de todos nós dons, potencial, dinamismo e força interna que, concretizados, realizam nossa felicidade. Deus quer que sejamos sujeitos e donos de nosso destino e não objetos passivos, manipulados por outros.

O Evangelho nos ajuda a estabelecer essa hierarquia de valores. Mas é preciso parar e refletir sobre nossas ações e escolhas. A pessoa que pensa, julga e decide antes de agir dificilmente será manipulada e conseguirá responder ao chamado de Deus, ampliar seus horizontes e abraçar uma causa que realmente dá sentido mais profundo à sua vida.



Norte de Portugal, Santiago de Compostela e Fátima

11 dias • Padre Paulo
Saída: 20 de novembro

Entr. US\$539,00 + 9x US\$240,00
ou à vista a partir de US\$2.699,00

Londres, Paris e Lourdes

12 dias • Padre Rodrigo e Padre Wilson
Saída: 01 de setembro

Entr. US\$833,00 + 9x US\$370,00
ou à vista a partir de US\$4.163,00

Caminhos de São Paulo (Grécia/Turquia)

18 dias • Com Pe. Marcelo
Saída: 14 de junho

Entr. US\$852,00 + 9x US\$378,00
ou à vista a partir de US\$4.260,00

Israel: nos passos de Jesus

13 dias (4 missas)
Com Myrian Rios e Cônego João Luiz
Saída: 06 de julho

Entr. US\$440,00 + 9x US\$351,00
ou à vista a partir de US\$3.599,00

Itália Especial: Canonização de Madre Cândida

15 a 26 de outubro

Entr. US\$695,00 + 9x US\$309,00
ou à vista a partir de US\$3.476,00

A CNS VIAGENS
ESTÁ DE MÃOS
DADAS COM A
PASTORAL DA
JUVENTUDE
CATÓLICA

JORNADA MUNDIAL
DA JUVENTUDE
FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO



Evangelizando pelo turismo

CONTATO PARA MAIORES INFORMAÇÕES:

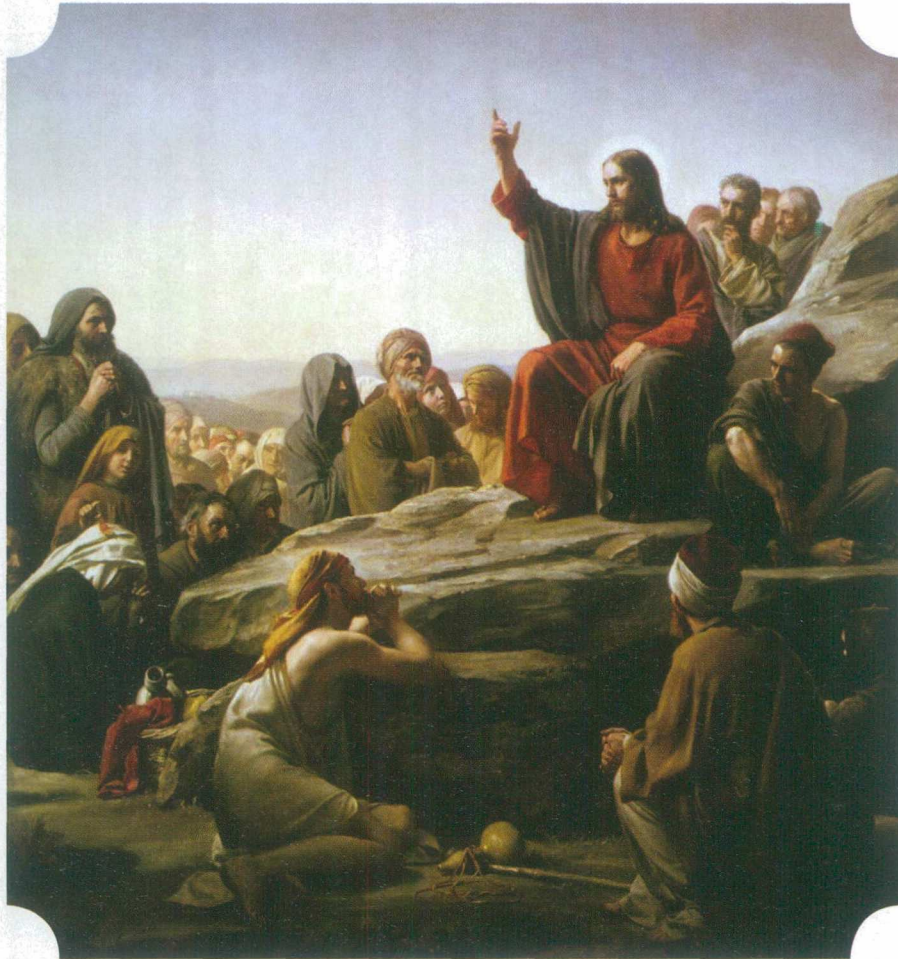
atendimento@cnsviagens.com.br
www.cnsviagens.com.br
Fone: (19) 3294 0077

Rua Padre Almeida, 244, Cambuí • Campinas, SP

Preços por pessoa em apto. duplo, sujeito a disponibilidade e alteração sem prévio aviso, para embarque de São Paulo, SP. Valores não incluem taxas de embarque e seguro.
Financiamento parcelado em cartão ou cheque sujeitos a aprovação.



Pe. Nilton C. Boni, cmf
é missionário claretiano
e pároco da Igreja
Imaculada Coração de
Maria (Curitiba-PR)



Terceiro mistério luminoso:
Jesus anuncia o
REINO DE DEUS
e convida à conversão

Velário Standard

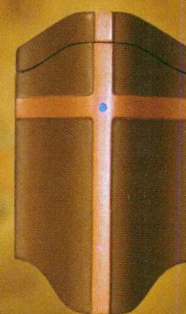
24 velas com moedeiro convencional



De: ~~R\$ 2.800,00~~

Por: **R\$ 2.500,00**
A Vista

**A TRADIÇÃO PODE CONTINUAR
GRAÇAS A TECNOLOGIA**



Dosador eletrônico de Água Benta

- Alimentação 110 ou 220Vca
- Acionamento via sensor óptico
- Tamanho 26cm x 39 cm

**Apenas
R\$800,00**

**Ajude a combater o vírus
Influenza A (H1N1).
Adquira a solução para conciliar
TRADIÇÃO E SAÚDE!**

Diga NÃO a Contaminação!



Teleendas:

(11) 2693-0250 / 2618-1126
www.jbncatolico.com.br
comercial@jbncatolico.com.br

O que é o reino de Deus? Qual o seu conteúdo principal? Constantemente fazemos essas perguntas quando começamos a refletir sobre a pregação de Jesus. Certamente o reino de Deus não é uma utopia, algo distante de ser vivenciado. Não é um lugar cercado por muralhas ou geograficamente definido. Não tem funcionários como num palácio, escravos, serviçais; não tem riquezas materiais; não tem um rei no trono cercado por uma corte. Mas tem um Deus onipotente que tudo cria e tudo renova. O reino de Deus é sua criação e todas as suas criaturas são a extensão de sua presença.

É um reino onde a verdade está acima de tudo e a harmonia é a marca dos que se encontram. É um reino de paz conquistado com a bênção que vem do Alto. É um reino de luz que garante a eternidade. É um reino celeste para onde convergem todos os corações. É o céu!

Desde o início de sua vida pública, Jesus anunciou esse reino. Em Lucas 4,16ss, Jesus, ao desenrolar o livro do profeta Isaías, apresenta os conteúdos do reino: “enviou-me para anunciar a boa-nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor”. A unção do Espírito Santo revela a verdadeira missão do Cristo que vem para que “todos tenham vida e vida em plenitude” (João 10,10).

Os conteúdos do reino estão a serviço da vida e da dignidade de todo ser humano. Mas para que isso se desenvolva é preciso uma tomada verdadeira de consciência por parte de cada cristão. A conversão é a proposta para uma autêntica vida segundo o “espírito de Deus”. Sem mudança de vida não é possível entrar na dinâmica da vida nova que Jesus possibilita. É preciso deixar o velho homem de lado e colocar-se na caminhada ao encontro com as realidades que sustentam a fé e a felicidade humana.

Ao meditarmos esse mistério, precisamos examinar nossa consciência e tocar naqueles aspectos que precisam de transformação. Essa trajetória se faz com abertura para o outro. Se o reino é a vivência alegre da comunidade humana, então precisamos olhar mais para dentro de nosso coração e mudar de atitudes para que os valores evangélicos não se percam e continuemos sempre a viver segundo os mandamentos do Altíssimo.

Conversão significa encontrar-se com a própria cruz e realizar corajosamente a passagem pela fonte de água pura onde a luz do amor está acima de tudo. Jesus amou e foi até as últimas consequências porque acreditou que o mundo e as pessoas podem ser melhores. Não se cansou de confiar e mostrar o caminho para a eterna salvação. Seu reino não é daqui, mas aponta para o lugar sagrado onde todos nos encontraremos. Santa Maria Mãe de Deus, ajudai-nos em nossa travessia pela vida!

“ME FAZ UMA MARIA-PRETA?”

“M e faz uma maria-preta?” Não dava mãos a medir. Rodeado de crianças que não conheciam aquela brincadeira, fazia uma “maria-preta” atrás da outra para cada uma delas. Pegava uma folha de jornal, prendia pelas quatro pontas com um palito no centro e punha fogo. Queimava rapidinho, ficava toda preta e subia. A garotada gritava de alegria e batia palmas de contente. Era o “balão” dos pobres. Logo se consumia no ar e enchia de fuligem o campo onde estava a fogueira de São João. E não era só nesse dia não. Também no dia de Santo Antônio e de São Pedro. Embalados pela música típica desses festejos, adultos e crianças se mostravam animados, cantando e dançando. Abeiravam-se das barracas para comer pamonha, canjica, bolo de fubá, pipoca, quentão e outros quitutes. Festa junina para valer tem que ter gente vestida à moda caipira, quadrilha, baião, forró, casamento na roça, fogueira, bandeirinhas.

Quando chegam as “quadrilhas” — dança que veio lá da Fran-

ça —, abre-se espaço para apreciar crianças, jovens e adultos que, com roupas de caipira, dançam. Seguem as “ordens”, vindas numa mistura de francês arrevesado e português, que comanda os passos da quadrilha: *cumprimenta vis-a-vis, avan tu, balancê, anavam, anarrier, otrefoá, vira vortê, changê de dame...* A criatividade é a lei. E se acrescentam outras “ordens” como: “olha a chuva... olha a cobra” e por aí vai.

Depois vem o “casamento na roça”, ocasião que todos acompanham, atentos às figuras exóticas dos “noivos” e do padre, vestidos das maneiras mais engraçadas. O diálogo também é feito para provocar sonoras gargalhadas.

Em alguns lugares, a festa é anunciada com a queima de fogos de artifício, como bombinhas e rojões para “acordar” São João(!).

Em outros, não pode faltar o *pau-de-sebo*, uma competição em que os participantes devem escalá-lo até o topo, onde ficam prendas ou dinheiro. Outra variação é o mastro de São João, conhecido em Portugal também como

o mastro, erguido durante a festa junina para celebrar os três santos ligados a essa festa. Entre nós, no topo de cada mastro, são amarradas em geral três bandeirinhas, simbolizando os santos, Antônio, João e Pedro. Variação do pau-de-sebo no sul é a dança das fitas, de origem portuguesa e espanhola, e a que mais anima as festas. Casais com roupa caipira, bombachas e vestidos remendados dançam cruzando fitas coloridas presas a um mastro. O gosto dos gaúchos pelas carnes não é esquecido, e o churrasco está sempre presente.

A festa de *São João* é típica da região nordeste. Por ser uma região árida, o Nordeste agradece anualmente a São João, mas também a São Pedro, pelas chuvas caídas nas lavouras. Por ser época propícia para a colheita do milho, as comidas feitas de milho integram a tradição, como a canjica



e a pamonha. De lá as festas juninas com todo o seu folclore se espalharam por todas as regiões e ocupam obrigatoriamente também os calendários escolares de todos os estados.

Por causa disso, o local onde ocorre a maioria dos festejos juninos é chamado de arraial, um largo espaço ao ar livre cercado ou não, onde barracas são erguidas unicamente para o acontecimento. Geralmente o arraial é decorado com bandeirinhas de papel colorido e palha de coqueiro ou bambu.

Por trás de todos esses festejos há uma cultura popular ligada às festas religiosas de Portugal. Daí, a música e os instrumentos usados: cavaquinho, sanfona, triângulo ou ferrinhos, reco-reco, etc., que estão na base da música popular e folclórica portuguesa e foram trazidos para o Brasil pelos povoadores e emigrantes.



Em Portugal a veneração a Santo Antônio merece destaque especial por se tratar de um santo patrício – nasceu a 15 de agosto de 1195 em Lisboa. Morreu, porém, em Pádua, Itália, aos 13 de junho de 1231, depois de ter ingressado na Ordem de Francisco e ter sido enviado por ele a pregar pela Europa.

Em Portugal, ainda em nossos dias, é em 13 de junho que muitos casais contraem matrimônio. Santo Antônio de Lisboa, ou de Pádua, é popularmente considerado como um santo casamenteiro porque, segundo a lenda, era um ótimo apaziguador de casais.

A festa de Santo Antônio é precedida de uma devoção muito popular entre seus devotos a – *Trezena de Santo Antônio* – por começar no dia 1º de junho e terminar no dia 13. Também nessa data, algumas igrejas distribuem aos pobres os, assim chamados, “pãezinhos de Santo Antônio”. Contam seus devotos que devem ser guardados dentro de uma lata de mantimentos até a próxima festa para que não venha a faltar alimento naquela casa.

As festas juninas são um dos mais fortes traços de nosso folclore. Apesar de toda a “globalização” e modernidade, são uma tradição que começou na Europa, no século VI, e que ainda resiste e faz a alegria de muita gente de norte a sul.

Em poucas outras festas, se dá um conagração tão forte entre as festas litúrgicas e o povo. Sobre tudo, as crianças, depois do Carnaval, ficam com enorme expectativa à espera das festas juninas. Dessa maneira, realiza-se a profecia do anjo a Zacarias: *Ele (João Batista) será para ti motivo de gozo e alegria, e muitos se alegrarão com o seu nascimento.* (Lucas 1,14).

Texto: Adelino Dias Coelho.

"As coisas antigas passaram; eis que uma nova realidade começou."

(2 Coríntios 5,17)



Padres e Irmãos Paulinos

Jovem,

junte-se a nós e consagre-se, como religioso, à missão de evangelizar a sociedade com os meios de comunicação!

Entre em contato conosco:

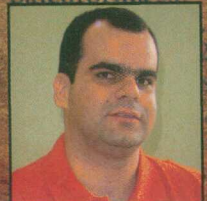
Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01060-970 - São Paulo - SP
centrovocacional@paulinos.org.br
www.paulinos.org.br

palanque de banhado s.m.
palanqueio s.m.
palanqueiro adj. s.m.
palanqueta (ê) s.f.
palanquin s.m.
palantino adj. s.m.
palão s.m.
palapa s.f.

pálavi adj. 2g. s.m.
de palavi"; cf. palavi
palavra s.f.
palavração s.f.

palemonino adj. s.m.
palemonópsido s.m.
paleocéfalo adj.
paleocéfalo s.m.
palência s.f.
palene s.f.
paleense adj. s. 2g.

paleoforma s.f.



Pe. Maciel M. Claro é missionário claretiano e diretor comercial da Editora Ave Maria

A palavra é...

Utopia

Algumas vezes, quando nos deparamos com algo impossível de ser realizado, falamos que estamos diante de uma utopia. Aliás, esse é um dos significados apresentados pelo *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Muitas pessoas utilizam a palavra utopia para referir-se a algo ou a um lugar que nunca existirá. Porém, quando falamos em utopia cristã, o sentido é muito diferente e bastante profundo.

Originariamente utopia é formada por duas palavras gregas: o prefixo “ou”, que significa “não” e *topos* que significa “lugar”. Pode ser traduzida literalmente por “lugar inexistente” ou “lugar nenhum”. Essa palavra foi utilizada a primeira vez por volta de 1516, por São Thomas Morus (1478-1535) na obra que se chamava *Utopia*. Nessa obra, Thomas Morus descreve uma so-

ciidade perfeita, onde reinaria a paz e a felicidade. Essa sociedade seria governada por um governo totalmente diferente dos que já existiram.

De maneira poética, o cantor brasileiro Zé Vicente descreve ao longo dos versos de sua canção *Utopia* o sentido cristão dessa realidade tão sonhada: *Quando o dia da paz renascer (...). Quando as cercas caírem no chão. Quando as mesas se encherem de pão (...). Quando a voz da verdade se ouvir e a mentira não mais existir será, enfim, tempo novo de eterna justiça sem mais ódio sem sangue ou cobiça vai ser assim (...).*

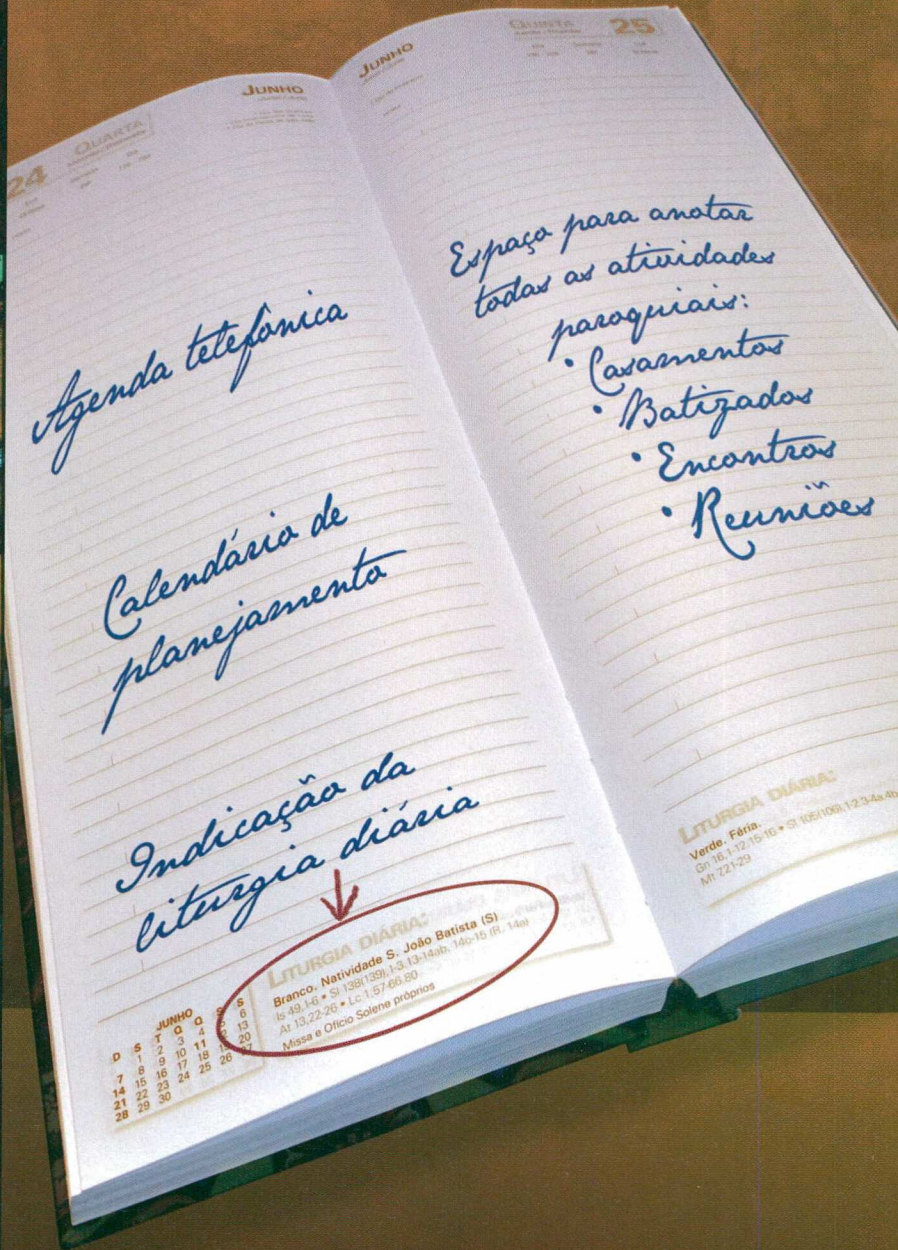
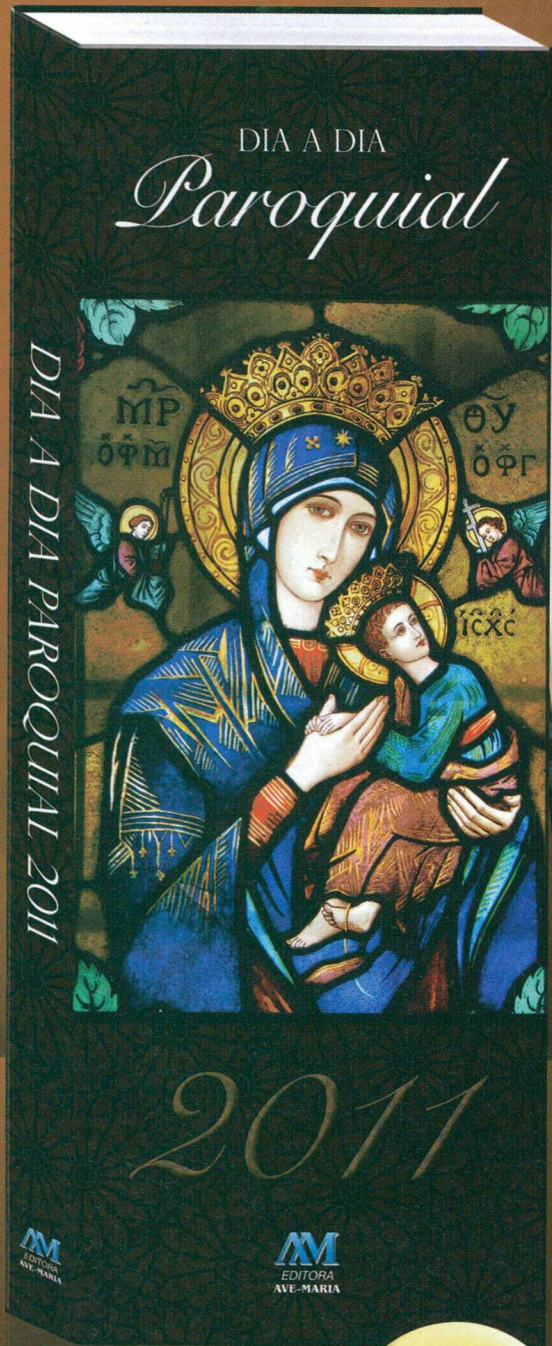
Essa terra sonhada por nós, cristãos, é o que os Evangelhos chamam de “Reino” ou “Reinado de Deus”. A visão de nova terra é descrita no Apocalipse: *Vi, então, um novo céu e uma nova terra (...). Deus estará com eles. Enxugará toda lágrima de seus olhos e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor.* (Ap 21, 1-4).

O escritor uruguaio Eduardo Galeano à utopia um sentido de movimento, que nos faz perseguir nossos objetivos. Ele fala da utopia como motor da nossa vida. É o que nos faz desejar uma nova situação e caminhar ao encontro dela: *A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.*

Jesus Cristo nos colocou diante da “utopia cristã”. A utopia da Ressurreição é o que orienta nossa fé e nos coloca em movimento. Renascidos com Cristo, sonhamos com a Cidade Celeste, a Pátria Eterna.

Organize o atendimento da sua paróquia

Dia a Dia Paroquial 2011



Apenas
R\$30,90



À venda nas melhores livrarias,
pelo televidas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br



Reinor Francisco e
Márcia Saletti Araújo Marques
são membros da Comissão
Diocesana da Pastoral
Familiar de Santo André, SP.

O mais importante
é o AMOR



Marido e mulher se unem pelo sacramento do matrimônio, para viverem suas diferenças juntos, numa só carne, dando mutuamente carinho, atenção, surpresas, palavras doces, elogios.

Podemos dizer que nos dias de hoje o amor é a maior carência do mundo. Percebemos a falta do amor nas famílias e nos matrimônios. É como uma plantinha que precisa ser regada a cada dia até ela se fortalecer mais. Marido e mulher se unem pelo sacramento do matrimônio, para viverem suas diferenças juntos, numa só carne, dando mutuamente carinho, atenção, surpresas, palavras doces, elogios. Com a correria do dia a dia não encontramos tempo para estar mais próximos de Deus. Sabemos que Deus é Amor e, se estamos sentindo falta deste Amor, é porque estamos carentes de Deus. O tempo é precioso demais, então precisamos reformulá-lo, “buscando em primeiro lugar o Reino de Deus e tudo nos será acrescentado”.

Falar de amor é algo muito subjetivo. Não amamos nossos esposos e esposas como amamos nossos pais e familiares, por isso os gregos separaram o amor em 3:

Amor Filos, Amor Eros e Amor Ágape, que é o Amor de Deus, o amor que tudo suporta, tudo perdoa, um amor misericordioso, o verdadeiro amor! Temos que aprender a toda hora a estar junto de Deus para que nossas vidas sejam continuamente de alegrias, realizações, pois Deus sempre nos quer sorrindo. Dê todos os dias um presente a quem você ama: **diga sempre que o ama!**

Na semana passada uma amiga nossa faleceu, vítima de câncer. Estava em tratamento há mais ou menos seis anos, mas todas as vezes em que nos encontrávamos, ela estava sempre sorrindo, nunca se lamentava por todo o sofrimento pelo qual estava passando. Deu-nos um exemplo de fé muito grande e um despertar em nossas vidas: que nunca devemos deixar para amanhã para sermos felizes. A cada dia agradeçamos a Deus o dom da vida e peçamos para jorrar o Espírito Santo em nós a toda hora, para enfrentarmos os bons e os maus momentos, sempre com amor!

E não podemos nunca nos esquecer de que o próprio Deus deu sua vida por amor de nós!

Um abraço a todos com muito amor!

ÓRGÃOS

Viscount



www.hosmil-viscount.com.br

ÓRGÃOS

HAMMOND



www.hammond.com.br



Hosmil Importador Exclusivo

(11) 5535.1872 / (11) 5531.6927
hammond@hammond.com.br /
hosmil@hosmil-viscount.com.br



Pe. Vitor Calixto dos Santos, cmf, é sacerdote e especialista em Terapia por Contingências de Reforçamento.



INVEJA

A inveja, “santa” ou não, é um dos sentimentos que costuma se manifestar no dia a dia nas relações interpessoais. Muitas vezes esse sentimento acaba sendo confundido com o ciúme, sobre o qual refletimos anteriormente.

No entanto, a inveja é semelhante ao ciúme se considerarmos que, tal qual ele, é um sentimento, mas não deixa de ser distinta sua função.

A função de um determinado sentimento (inveja, ciúme, raiva, etc.) pode ser descoberta e descrita pela análise de contingências em operação, pois a análise do comportamento considera que os sentimen-

tos sejam comportamentos como outros quaisquer.

Cabe ressaltar que os sentimentos são considerados processos comportamentais “privados”, pois cabe à pessoa que o sente expressar o que se passa em seu organismo. Isso, porém, não faz com que os sentimentos



11 3453-7835

www.bancosparaigreja.com.br

bancosparaigreja@gmail.com

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Para um mundo
sem fronteiras.

Jovem



Somos uma comunidade missionária de religiosos composta de irmãos e sacerdotes, fundada em Piacenza, Itália, no ano de 1887, pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Nossa missão, na Igreja e no mundo, é acolher, orientar e servir os migrantes, fazendo-nos migrantes com eles por amor a Cristo, seguindo as pegadas do nosso fundador.

Hoje marcamos presença em mais de 30 países dos cinco continentes.



JUNTE-SE A NÓS!

Serviço de Animação Vocacional

Rua Dr. Mário Vicente, 1108

Bairro Ipiranga

CEP 04270-001 - São Paulo - SP

Fones: (11) 2273-9214 ou

2063- 1492 (seminário)

e-mail: vocaresc@uol.com.br

www.escalabrinianos.com.br

www.jbscalabrini.org

sejam considerados alheios aos outros processos comportamentais.

Por isso é que, normalmente, é preferível falar dos comportamentos “privados” usando o verbo e não o substantivo: pensar em vez de pensamento, conhecer em vez de conhecimento, etc. Fazendo assim é possível descrever mais claramente o antecedente, a resposta e a consequência do comportamento em questão.

Assim, pois, o que pode ser descrito quando observamos um “invejoso”, ou melhor, uma pessoa invejando?

Normalmente encontramos no ambiente da pessoa “invejosa” condições antecedentes como o sucesso de outra pessoa, seu bem-estar, seus bens ou suas condições positivas. Tal sucesso, bem-estar ou condições positivas, pode se referir a condições físicas, financeiras, sociais, afetivas, emocionais, profissionais, etc.

Considerando tais condições antecedentes, podemos nos perguntar qual seria a função do comportamento de invejar. Parece que o sucesso, o bem-estar ou condições positivas de outra

pessoa apresentam-se como aversivos à pessoa que inveja e, portanto, suas respostas (ações) a tais estímulos visam diminuir tal aversividade.

Assim, as consequências das respostas do invejoso costumam ser a eliminação ou diminuição do sucesso, do bem-estar ou das condições positivas da outra pessoa ou a intenção de que a outra pessoa passe a viver em uma condição aversiva. Se isso ocorrer, o “invejoso” atingiu seu objetivo, ou seja, conseguiu diminuir ou eliminar a situação aversiva (incômodo, sofrimento) experimentada no contexto de

sucesso ou bem-estar de outrem.

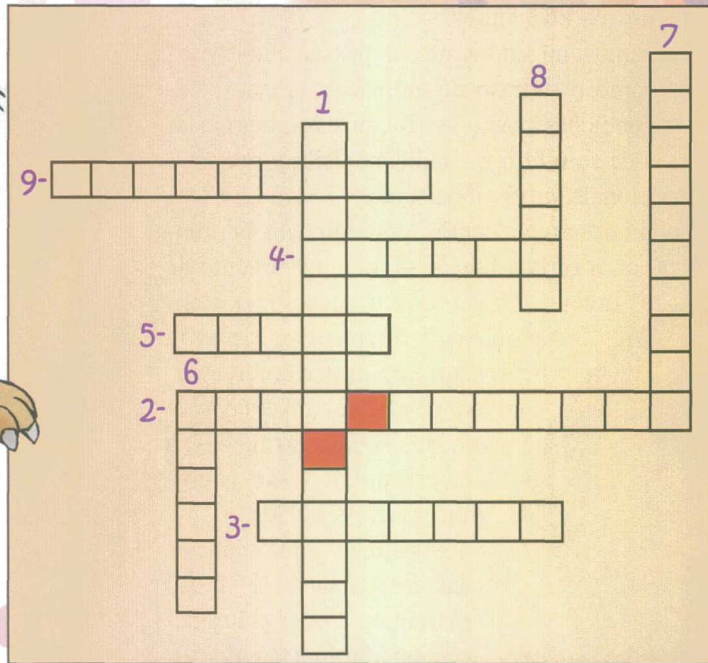
Falta, contudo, verificar as respostas (ações) apresentadas pela pessoa que inveja. Bem, as respostas podem ser as mais variadas possíveis, desde que diminuam ou eliminem aquilo que foi visto como condição antecedente.

Infelizmente, na atualidade, muitas ações agressivas, violentas, inclusive assassinatos, se enquadram nessa função de diminuir ou eliminar o sucesso e bem-estar de outro, já que nem todos estão preparados para produzir suas próprias condições de sucesso e bem-estar.

SEÇÃO INFANTIL

Cruzadinha

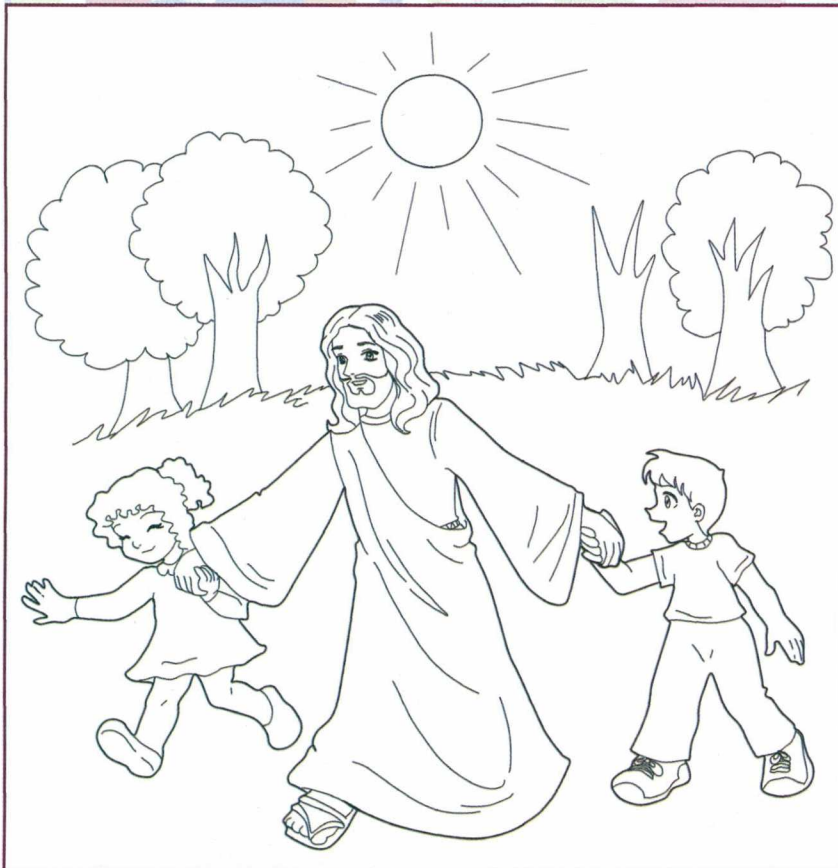
- 1- As três pessoas da Santíssima Trindade são: Pai, Filho e
- 2- O primo de Jesus chama-se
- 3- Maria foi visitada pelo anjo
- 4- O nome da prima que Maria visitou quando estava grávida é
- 5- O mês de maio é dedicado a
- 6- Jesus foi batizado no rio
- 7- Na Santa Ceia Jesus institui a
- 8- Quando Jesus se perdeu aos 12 anos, ele foi encontrado no
- 9- O sacramento em que a gente pede perdão a Deus por meio do padre chama-se



P	E	A	T	A	T	V	M	O	U	S	I	P	E	A	W	F	H	J	I
E	S	S	R	V	I	D	H	L	Ç	Ã	P	Ó	U	O	J	Y	E	Y	M
D	E	F	E	B	A	K	E	Q	E	T	V	J	O	Ã	O	A	G	Q	H
R	T	G	A	T	G	J	O	M	L	J	D	G	P	B	N	S	J	T	H
O	O	H	S	L	O	L	E	I	O	P	Y	E	S	A	V	L	O	I	A
T	I	A	G	O	F	Ç	H	C	V	B	N	F	T	Ç	P	U	D	A	O
A	R	Ç	P	M	I	P	A	B	A	R	T	O	L	O	M	E	U	A	I
P	A	Ã	I	N	L	O	T	R	N	A	D	I	O	F	A	V	X	M	T
O	C	É	R	E	H	U	Á	G	D	P	G	J	É	A	T	D	M	H	F
V	S	D	T	S	O	I	M	D	R	F	H	W	H	W	E	Q	G	H	F
I	I	E	Q	A	D	Q	P	R	É	T	G	N	H	M	U	I	O	A	S
G	S	I	E	R	E	Ç	L	J	E	D	S	A	E	G	S	I	M	Ã	O
D	A	O	Á	E	A	F	I	L	I	P	E	Ç	P	I	O	F	C	K	L
O	D	H	Ã	L	L	O	E	R	A	D	A	U	A	S	V	X	V	E	B
V	U	G	Y	R	F	A	E	R	T	O	Y	A	L	Ç	P	W	Q	O	T
A	J	V	E	E	E	E	A	S	R	U	T	O	M	É	D	R	G	H	V
D	G	C	D	Y	U	O	E	R	T	U	A	L	B	D	Á	Ã	Ç	Y	T
E	A	A	R	A	G	A	V	G	J	U	D	A	S	A	C	E	R	A	S
L	F	S	F	I	O	E	O	N	Ç	L	E	K	N	M	Ã	L	Ç	P	O
O	E	P	A	O	M	N	T	S	D	V	U	E	S	A	D	E	O	E	A

Você sabe o nome dos 12 apóstolos de Jesus?

VAMOS PINTAR JESUS NO MEIO DE NÓS?



Vamos brincar de mar Vermelho?

É assim: dois lados são marcados no chão, com um espaço no meio.

O pegador é Moisés, que fica no centro da brincadeira, o povo (as crianças) fica em um dos lados. Todos têm que falar:

— Queremos passar no mar Vermelho!

Moisés:

— Não pode!

As crianças:

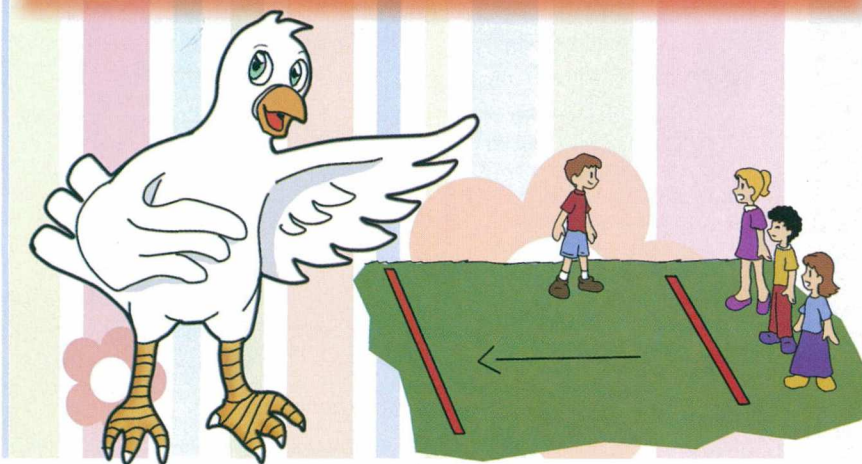
— Por que não?

Moisés:

— Só pode passar quem tem... (aqui, Moisés decide o que vai ser. Ex: só pode passar quem tem óculos, só pode passar quem está de sandália, etc.)

Nessa hora, quem tem o que Moisés quer (óculos, sandália, boné, etc.) pode passar para o outro lado tranquilamente.

Quem que não tiver tem que correr, e Moisés tem que pegar. Todas as pessoas que ele pegar devem dar as mãos e correr, de mãos dadas com Moisés, para pegar as outras. Ganha quem conseguir chegar sempre do outro lado. A brincadeira termina quando sobrar apenas um!



SABOR & ARTE NA MESA



Elaboradas por Lucielen Silva de Souza - nutricionista da Editora Ave-Maria



Salada marroquina

Ingredientes

250 g de peito de frango
1 ½ xícara de trigo para quibe
4 maçãs
150 g de uvas-passas (opcional)
150 g de azeitonas verdes
1 pimentão verde, 1 amarelo e 1 vermelho
1 cebola e 1 tablete de caldo de frango
3 colheres/sopa de suco de limão
2 colheres de mostarda
Maionese a gosto

Modo de preparar

Deixe o trigo de molho de um dia para o outro.
Escorra muito bem o trigo.
Cozinhe o frango com caldo de frango
Pique a maçã, os pimentões e a cebola em cubinhos bem pequenos.
Misture todos os ingredientes (deixe a maçã por último). Sirva gelada.
Valor calórico: 87,2 kcal por porção (colher de arroz cheia).



Contrafilé com cogumelos

Ingredientes

6 bifes (100 g cada um)
Sal e pimenta-do-reino a gosto
Margarina
1 cebola pequena, ralada
1 xícara/chá de cogumelos fatiados
1 xícara/chá de molho de tomate
½ xícara/chá de vinho branco seco
½ xícara/chá de alho-poró

Modo de preparar

Tempere os bifes com sal e pimenta. Aqueça bem uma frigideira com um pouco de margarina e frite os bifes, aos poucos, até o ponto desejado. Transfira-os para uma travessa e mantenha-os aquecidos. Na mesma frigideira, acrescente 1 colher/chá de margarina e refogue a cebola. Acrescente o alho-poró. Adicione os cogumelos e refogue-os ligeiramente. Em seguida, acrescente o molho de tomate e o vinho. Ajuste o sal e deixe ferver. Espalhe o molho sobre os bifes e sirva com purê de batatas.
Valor calórico: 232,4 kcal por porção média de 100 g.



Bolo de banana com nozes

Ingredientes

3 bananas nanicas, em pedaços
1 xícara/chá de açúcar
120 g de manteiga, derretida
3 ovos
1 ½ xícara/chá de farinha de trigo
1 colher/sobremesa de bicarbonato e sódio
1 colher/sobremesa de fermento em pó
1 colher/sobremesa de essência de baunilha
1 xícara/chá de nozes picadas
1 pitada de sal
Canela e açúcar de confeiteiro para polvilhar

Modo de preparar

No liquidificador, bata a banana com o açúcar e incorpore os ovos, a manteiga e a essência de baunilha. À parte, peneire a farinha, o fermento, o sal e o bicarbonato em uma vasilha. Despeje a mistura de banana sobre os ingredientes secos, mexendo delicadamente até incorporar bem. Junte as nozes e misture. Leve ao forno moderado em uma assadeira untada, por cerca de 45 minutos. Desenforme e polvilhe com canela e açúcar de confeiteiro.
Valor calórico: 165 kcal por porção (pedaço médio).

Arte em ruínas

*Sou um escultor, um criador de formas.
A cada momento dou vida a novos ídolos
e derreto-os todos diante de ti.*

*Componho uma centena de imagens
e dou-lhes vida com o sopro do espírito,
mas quando diviso tua face
atiro todas as cópias ao fogo.*

*És aquele que enche a taça do ébrio
ou o inimigo dos que bebem vinho?
Ou ainda aquele que põe por terra
toda casa que construo?*

*Minha alma transborda de minha taça
e com o vinho da tua se mistura;
ela absorveu teu perfume
e é só por isso que a acalento.*

*Cada gota de sangue que flui em mim
diz ao pó: somos da mesma cor,
meu amado e eu.*

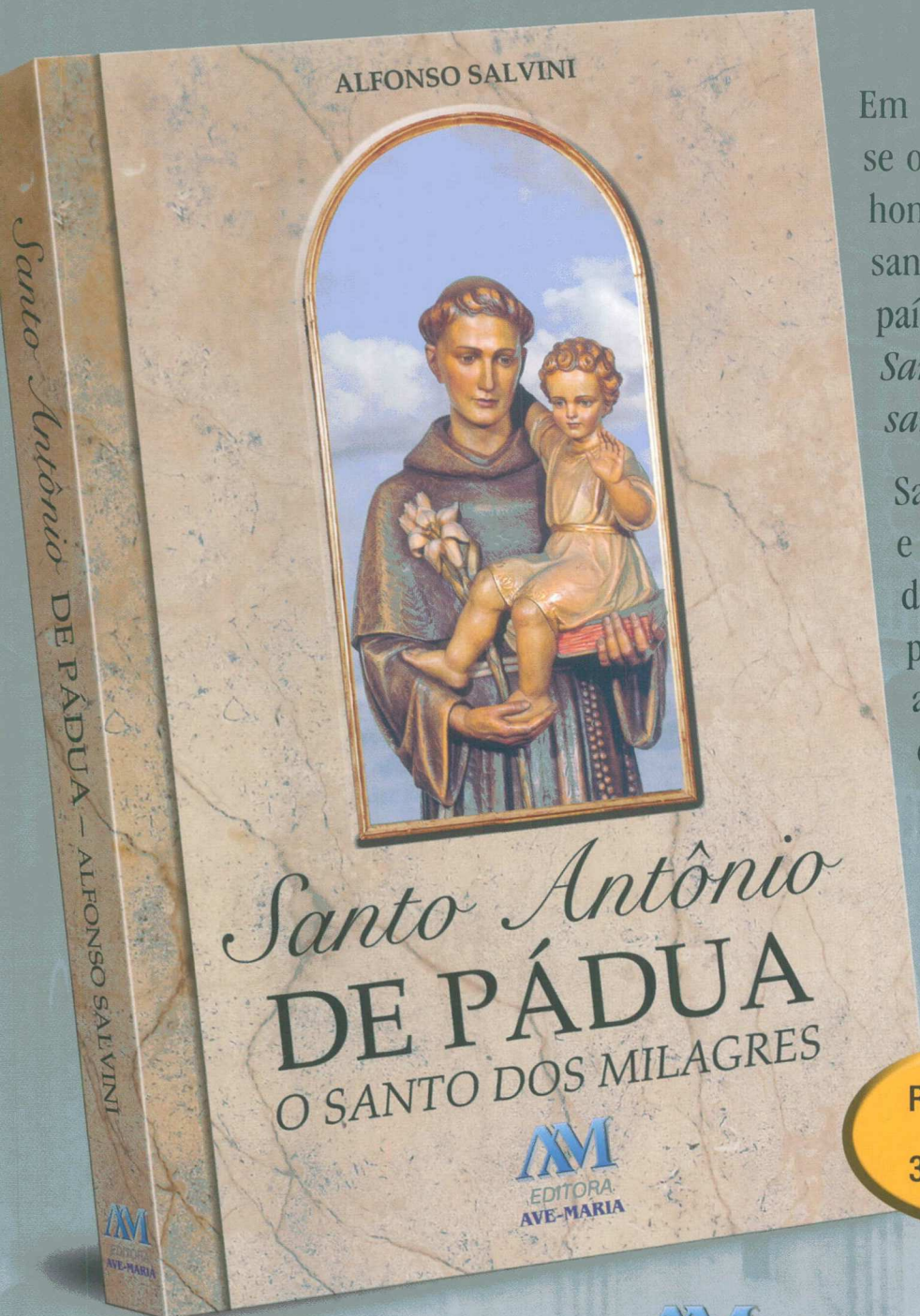
*Nesta casa de água e barro,
desolado se vê, sem ti, meu coração.
Entra em minha casa, ó alma pura,
ou daqui também fugirei.*

*Extraído do livro Poemas Místicos de Divan
de Shams de Tabriz, Attar editorial*



Conheça a biografia de um dos santos mais populares do Brasil

MKT AVE-MARIA



Em 13 de junho, comemora-se o dia de Santo Antônio. Para homenagear este que é um dos santos mais queridos em todo o país, a Editora Ave-Maria lança *Santo Antônio de Pádua – o santo dos milagres*.

Saiba mais sobre a trajetória e a obra deste santo que dedicou sua vida a pregar a palavra de Deus, conheça as lendas e os milagres que envolvem sua história e descubra por que Antônio de Pádua conquistou inúmeros devotos em todos os lugares por onde passou.

R\$ **34,90**

312 páginas

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias, pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br